

Prática de Ensino de Literatura Infanto-juvenil: produção de materiais para a educação básica.

Eva Cristina Francisco¹

¹Docente da área de Letras – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Câmpus Avaré

Introdução

Motivar o hábito de leitura é um desafio árduo para os professores da educação básica, embora este hábito já deva ser iniciado na educação infantil e pela própria família. Nesse sentido, a fim de formar professores com esta competência e habilidade o componente curricular intitulado Prática de Ensino de Literatura Infanto-juvenil, ofertado no curso de licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo Câmpus Avaré, foi pensado para atingir este objetivo.

Partindo da ementa do componente curricular, que vai ao encontro das diretrizes curriculares dos cursos de Licenciatura em Letras, bem como os pressupostos provenientes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) foi pensada uma metodologia que fosse além da teoria e trouxesse contribuições posteriores para a prática de leitura, com base nos conhecimentos adquiridos por meio da oferta do componente em pauta.

Assim, este trabalho contempla o previsto no Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Letras (2017), mostrando, na sequência, a metodologia aplicada durante a oferta, seguido dos critérios de avaliação para a produção desses materiais e, por fim, o produto final – que se trata da produção de sequência didáticas pelos licenciandos com base na metodologia de Dolz, Noverraz e Schinewly (2004) e pressuposto teórico-metodológicos de Colomer (2017), além de outros autores da área. Tivemos produções bastante enriquecedoras destinados a docentes e discentes da educação básica e com temáticas relevantes como, educação antirracista, educação ambiental, releitura de clássicos com base na sociedade atual, entre outros.

O componente curricular e o que se espera dele

De acordo com o PPC do curso, o componente em pauta analisa a literatura destinada a crianças e adolescentes, considerando a singularidade desse público e partindo da premissa de que os jovens não devem ser vistos como versões em escala reduzida de adultos. Ademais, examina as obras direcionadas a essa faixa etária, destacando seu aspecto lúdico, ao mesmo tempo em que busca desvendar as diversas camadas de significado presentes nos textos, abordando tanto os autores essenciais da tradição quanto aqueles que introduziram inovações. Adicionalmente, traz critérios para abordar a Literatura Infanto-Juvenil, bem como técnicas e métodos de ensino que promovem o desenvolvimento do leitor dentro da sala de aula.

Como objetivos, o programa da disciplina apresenta:

- Compreender a Literatura Infantil e Juvenil como gênero textual e parte essencial na formação da capacidade discursiva da criança e do adolescente;
- Perceber a Literatura Infantil e Juvenil como meio para que a criança e o adolescente compreendam o mundo em que vivem;
- Discutir o conceito de literatura infantil e juvenil;
- Compreender a abrangência desse tipo de literatura e percebê-la como arte;
- Identificar suas funções bem como as adaptações desse gênero;
- Reconhecer os elementos estruturantes da narrativa literária desse gênero;
- Conhecer a história da Literatura Infantil e Juvenil desde seu surgimento aos dias atuais;
- Analisar obras contemporâneas de vários autores;
- Diferenciar contos de fada de literatura infantil;
- Comparar/Analisar as versões de obras literárias para o cinema.

Por meio do atendimento à ementa e objetivos do componente curricular em pauta buscamos demonstrar como a literatura pode desempenhar um papel fundamental na formação de leitores, iniciando-se na educação infantil e estendendo-se de maneira contínua ao longo da vida adulta. Destacamos a capacidade de instigar, desde a infância, a habilidade necessária para cultivar leitores ativos, respaldando-se em teóricos que identificam diversos fatores essenciais para a construção de um leitor comprometido com o interesse em explorar mais profundamente. A ênfase recai na compreensão de que o interesse pela leitura não apenas proporciona benefícios tangíveis, mas também contribui para uma visão de mundo mais abrangente, indo além da mera decodificação das palavras e possibilitando o reconhecimento das mensagens subjacentes na leitura.

A atuação nesse processo é desencadeadora de uma variedade de sentimentos, os quais podem ser desenvolvidos gradualmente em cada fase da vida, iniciando-se com a contação de histórias na família e continuando na escola. As análises implementadas durante a oferta incluem a contemporaneidade da literatura infantojuvenil, sua integração pelos professores e práticas para motivar cada aluno, diferenciando a abordagem de textos literários e não literários. Ressaltamos, ainda, a importância do contato físico com livros para visualização, folheamento e interação. A persistência dos professores é enfatizada, mostrando seu empenho e desempenho no âmbito da educação básica, partindo da formação docente, com a execução de projetos desde a base para fomentar o gosto pelas obras literárias e alcançar resultados positivos.

Metodologia e planejamento de aulas.

A fim de trazer uma metodologia que abrangesse várias atividades dinâmicas, que tivessem o aluno como protagonista, instigando sua autonomia, foi pensado um planejamento para cada dia de oferta e apresentado aos alunos na primeira semana de aulas no segundo semestre de 2023, oitavo termo. Assim, eles já puderam se organizar para as leituras e pensar nos trabalhos de acordo com os critérios de avaliação também apresentados. Abaixo, a elaboração do planejamento:

25/07	AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA
27/07	APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO –DIVISÃO DE GRUPOS E TEXTOS
01/08	Funções da literatura infantil e juvenil – acesso ao imaginário coletivo
03/08	A aprendizagem da linguagem e das formas literárias
08/08	Da primeira infância à leitura autônoma
10/08	A adaptação dos livros à aprendizagem narrativa do autor
15/08	O aprendizado de modelos poéticos por meio do folclore
17/08	A socialização cultural e os modelos masculinos e femininos nos livros atuais
22/08	Atividades de fixação e retomada de conteúdos
24/08	ELABORAÇÃO DO PI – LAB DE INFORMÁTICA – PCC 2H ou leitura, fichamento e postagem no fórum – texto: Crianças que sofrem: representações da infância em livros distribuídos pelo PNBE (disponível no moodle)
26/08	SÁBADO LETIVO – A comunidade e a pessoa com deficiência
29/08	Crítérios de seleção de obras- análise da narrativa e da ilustração
31/08	Crítérios de seleção de obras - Análise dos elementos materiais do livro e da relação entre texto e imagem: a adequação da competência do leitor
05/09	Crítérios de seleção de obras -Reflexões acerca de um exemplo de análise
12/09	Crítérios de seleção de obras - A diversidade de funções
14/09	Atividade de fixação e retomada de conteúdo. Orientações para a elaboração das SD
19/09	ELABORAÇÃO DA SD LAB DE INFORMÁTICA – PCC 2H
21/09	ELABORAÇÃO DA SD LAB DE INFORMÁTICA E POSTAGEM NO MOODLE– PCC 2H
26/09	Roda de conversa acerca dos conteúdos trabalhados nas aulas e SD's
28/09	ELABORAÇÃO DO PI – LAB DE INFORMÁTICA – PCC 2H - ou leitura, fichamento e postagem no fórum - texto Leitura e ensino médio: convergência entre cânone literário brasileiro e currículo - moodle
30/09	SÁBADO LETIVO – evento Vem pro IF
03/10	APRESENTAÇÃO DA SD 1– PCC- 2h
05/10 – CONAEL	Participação no evento do curso
17/10	FINALIZAÇÃO DO PI – LAB DE INFORMÁTICA – PCC 2H - ou leitura, fichamento e postagem no fórum - texto Arte, Literatura e Educação na produção literária infantil: uma leitura da obra Instruções para construir uma flor, de Christina Dias (moodle)
19/10	APRESENTAÇÃO DAS SD2 – PCC- 2h
24/10	Participação na Semana Tecnológica
26/10	Participação na Semana Tecnológica
31/10 – PI	Apresentação dos projetos integradores
07/11	APRESENTAÇÃO DAS SD3 – PCC- 2h
09/11	APRESENTAÇÃO DA SD4 – PCC- 2h
14/11	Atividades de participação valendo nota – trecho do livro (COLOMER, 2017): O acesso aos livros infantis e juvenis – Acesso aos livros infantis e juvenis - p.

	79 – 100 – GRUPO 1
16/11	Atividades de participação valendo nota - (COLOMER, 2017) Acesso aos livros infantis e juvenis – p. 100 a 120 - GRUPO 2
21/11	Atividades alusivas ao Dia da Consciência Negra
23/11	Atividades de participação valendo nota - (COLOMER, 2017) Os livros clássicos como herança – p. 127 – 154 - GRUPO 3
27/11	Atividades de participação valendo nota – leitura- (COLOMER, 2017) Os livros clássicos como herança – p. 154 – 184 - GRUPO 4
30/11	Atividades de participação valendo nota – (COLOMER, 2017) A literatura infantil e juvenil atual (capítulo completo) – TODOS OS GRUPOS
04/12	Revisão final
07/12	Avaliação do componente e autoavaliação

Fonte: a autora

Diante da apresentação do planejamento, a professora formadora apresentou as formas de avaliação, bom como os critérios pré-estabelecidos, sendo:

Elaboração das SD (sequências didáticas) – 3.0

Sequência didática que aborde a literatura infanto-juvenil contendo de 2 a 3 aulas de 50 min voltadas para o ensino básico (material base disponível no *moodle*). Deverá ser escolhida uma obra, de acordo com os critérios de seleção estudados no decorrer do componente e esta obra deve ser base das atividades propostas no material produzido a ser publicado. Vale informar que serão publicados os materiais selecionados conforme os modelos disponibilizados e orientações em sala de aula.

Apresentação das SD – 2.5 – 4 grupos – critérios de avaliação:

- Deve ter entre 30 e 40 min de apresentação;
- Cada grupo deverá lançar, necessariamente, uma pergunta ou uma consideração/reflexão sobre a apresentação assistida;
- O grupo apresentador deve expor, dentre outros detalhes: quais as maiores dificuldades para a elaboração da SD; o motivo da escolha de determinado gênero textual; a motivação do tipo da abordagem e a justificativa, a aplicação de pelo menos uma das atividades para a turma
- Obs. A nota integral dessa atividade será atribuída mediante a presença em TODAS as demais apresentações

Projeto Integrador (PI) – 20

Nota integral na média mediante participação ativa no PI

Atividade de participação valendo nota – 2.5

A cada atividade haverá a condução da leitura de um texto por determinado grupo (pode ser o mesmo do seminário). No último texto todos os grupos deverão participar como condutores.

Cada grupo condutor deverá trazer:

Principal ideia do texto lido

Pelo menos, três reflexões/ questionamentos considerações.

Os demais grupos devem apresentar, pelo menos, um ponto de discussão após a apresentação do grupo condutor.

OBSERVAÇÃO – A NOTA INTEGRAL DESTA ATIVIDADE SERÁ ATRIBUÍDA MEDIANTE A PRESENÇA E PARTICIPAÇÃO DA DISCUSSÃO DE TODOS OS

TEXTOS.

DIVISÃO DOS GRUPOS:¹

GRUPO 1	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
GRUPO 2	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
GRUPO 3	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
GRUPO 4	XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Cabe mencionar que todo o material digital foi disponibilizado na plataforma moodle, bem como as datas, como se pode acessar por meio do link:

<https://drive.google.com/file/d/16XcvVJJDQxk83CwoZXK5kDC215263btI/view?usp=sharing>

Os materiais produzidos estão anexados a este texto e também podem ser acessados por meio do link:

https://drive.google.com/file/d/1B_PhgdUvnxQkoEv8Sp85CajM3gNSAHzm/view?usp=sharing

Percebeu-se um desempenho bastante significativo dos discentes. Eles executaram as tarefas com maestria, responsabilidade, assiduidade, demonstrando amadurecimento no decorrer do semestre e uma preparação para atuar em sala de aula.

Considerações finais:

A formação de leitores críticos é um desafio que exige bastante dedicação para ser vencido. Articular teoria e prática pode ser uma forma de viabilizar essa formação. A literatura infanto-juvenil pode ser um instrumento poderoso para estas tarefas, principalmente porque hoje contamos com as mais diversas tecnologias como suporte, além da inteligência artificial.

Ao propor a metodologia, seguida da produção desses materiais, a princípio os discentes se sentiram inseguros e rezearam a sobrecarga de atividades, diante de tantas outras tarefas que possuem com a ofertas de outros componentes curriculares, atividades complementares, eventos, estágio supervisionado, entre outros.

Porém, no decorrer da oferta, eles se mostraram autônomos, protagonistas, confiantes e alguns deles produziram duas sequências didáticas, quando a exigência era somente uma. Outros discentes produziram o mesmo material para o professor e para o aluno com suas especificidades. A dedicação e comprometimento da turma e a supervisão pela docente formadora durante a produção dos materiais, apresentações de seminários e leituras guiadas com o auxílio de metodologias ativas foram fundamentais para o cumprimento da ementa, do

¹ A divisão dos grupos também foi feita na primeira semana de aulas para facilitar o planejamento dos estudantes.

conteúdo programático, dos objetivos do componente curricular em tela e, principalmente, para a formação de docentes para a educação básica.

Referências:

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra:1980.

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/pdf/CP012002.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2023.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **A Literatura infantil**: teoria, análise e didática. São Paulo: Editora Moderna, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5 ed. São Paulo: Quíron, 2006.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros Oraís e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, R.; CORDEIRO, G. S. São Paulo: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – IFSP. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol**. Avaré, SP, 2017

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

PEREIRA, Mara Elisa Matos. **Literatura infanto-juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

QUADROS, Deisily de. **Metodologia do ensino da literatura juvenil**. Curitiba: Intersaberes, 2019. (Série Literatura em Foco).

ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino de literatura. Curitiba: IBPEX, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, CAMPUS AVARÉ

ALEXIA BIANCA DA SILVA
FERNANDO GABRIEL MORAIS MARTINS
ISABELLA KAROLYNA RODRIGUES PEDRO
RHAISSA DA SILVA GUERRA
SIMEIA DE ALMEIDA PRADO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA
(Caderno do Professor)

AVARÉ, SP
2023

ALEXIA BIANCA DA SILVA
FERNANDO GABRIEL MORAIS MARTINS
ISABELLA KAROLYNA RODRIGUES PEDRO
RHAISSA DA SILVA GUERRA
SIMEIA DE ALMEIDA PRADO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA (Caderno do Professor)

Trabalho entregue como pré-requisito para aprovação na disciplina de Prática de Ensino e Literatura Infante-Juvenil no curso de graduação em Letras - Português e Espanhol no Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Avaré, ministrado pela docente Professora Dra. Eva Cristina Francisco.

AVARÉ, SP
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	5
EXPLORANDO SANDMAN: DA PÁGINA À TELA.....	6
ATIVIDADES	7
AULA 1: Introdução à Série "Sandman" e ao autor:.....	7
AULA 2: Explorando a Construção de Personagens e Atividade de Análise de Personagens.....	18
AULA 3: Oficina de Criação de Personagens e Escrita Criativa.....	28
AULA 4: Compartilhamento e Discussão	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	38

APRESENTAÇÃO

Caro alunos do Ensino Médio,

Este material é o resultado de estudos, pesquisas e muito trabalho do subprojeto Licenciatura em Letras Português e Espanhol. A Sequência Didática (SD) é formada por cinco alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré.

A intenção subjacente a este projeto é a busca por uma abordagem inovadora na educação, explorando as possibilidades oferecidas por meio da integração de quadrinhos, que atualmente têm se transformado em séries populares em plataformas de streaming como a Netflix, com o currículo escolar e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ideia é capitalizar o interesse natural dos alunos por esse tipo de mídia para melhorar a qualidade do ensino nas escolas públicas, tornando-o mais atrativo, engajador e, ao mesmo tempo, alinhado com os objetivos educacionais estabelecidos.

A BNCC é um importante instrumento que define os objetivos de aprendizado que os estudantes devem alcançar em cada etapa da educação básica, e sua incorporação à prática educacional é fundamental. A proposta é integrar de forma estratégica o conteúdo dos quadrinhos e séries populares, aproveitando os elementos que podem enriquecer as experiências de aprendizado dos alunos, promovendo a compreensão de conceitos, habilidades e competências previstas na BNCC.

Além disso, essa abordagem visa tornar as práticas sociais de linguagem mais significativas para os alunos, aproximando-as de sua realidade e interesses cotidianos. Ao usar quadrinhos e séries populares como ferramentas de ensino, os educadores podem explorar não apenas os aspectos linguísticos, mas também os sociais, culturais e críticos dessas narrativas, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de análise dos estudantes.

O potencial dessa iniciativa é vasto, pois não apenas valoriza a cultura pop como recurso pedagógico, mas também reconhece a importância de inovar e adaptar os métodos de ensino para melhor atender às necessidades dos alunos na era digital. Ao integrar essas mídias populares, espera-se não apenas melhorar o desempenho acadêmico, mas também aumentar o engajamento dos alunos e sua motivação para aprender, tornando a educação mais relevante e eficaz no contexto atual. Portanto, esse projeto visa construir uma ponte entre a cultura de entretenimento contemporânea e o ensino, enriquecendo a experiência educacional dos alunos

e preparando-os para os desafios do século XXI.

INTRODUÇÃO

Atualmente, vivenciamos uma era marcada pela prevalência da comunicação mediada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), uma influência que abrange toda a sociedade, incluindo nossos alunos, frequentemente denominados "nativos digitais". Observa-se, no contexto do Ensino Médio, uma crescente falta de interesse dos adolescentes pelos conteúdos abordados em sala de aula, abarcando todas as disciplinas oferecidas. Portanto, surge a necessidade premente de desenvolver atividades que estabeleçam uma conexão mais estreita entre esses conteúdos e as preferências e hábitos de consumo dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e envolventes. Uma abordagem viável para alcançar esse objetivo é a integração de ferramentas tecnológicas, incluindo o uso de aplicativos relacionados a séries, que desfrutam de grande popularidade entre os jovens. Assim, propomos a implementação de estratégias de ensino que combinem a matéria de Literatura com o apoio de tecnologias modernas. Nesse contexto, optamos pela utilização de uma abordagem que utiliza a série em quadrinhos "Sandman", criada pelo renomado autor Neil Gaiman, como ponto de partida para promover a compreensão e apreciação da literatura entre nossos alunos.

EXPLORANDO SANDMAN: DA PÁGINA À TELA

(1º ANO DO ENSINO MÉDIO)

A inclusão de "Sandman" na sala de aula oferece uma variedade de benefícios educacionais, desde o estímulo à leitura e análise crítica até a promoção da criatividade, da reflexão filosófica e da diversidade narrativa. Além disso, permite que os alunos explorem narrativas contemporâneas e culturais, preparando-os para a compreensão e apreciação de uma ampla variedade de mídias. Esta sequência didática não apenas estimula a análise literária e a compreensão de como os personagens são construídos em narrativas, mas também incentiva a criatividade dos alunos ao criarem seus próprios personagens. Além disso, a conexão com uma série popular da Netflix pode tornar o processo de aprendizado mais envolvente e significativo para os estudantes. Aqui está uma sequência didática com várias etapas:

1. ROTEIRO DAS ATIVIDADES

Público-alvo: 1º Ano do Ensino Médio.

Objetivos:

- Compreender o processo de adaptação de uma obra literária para o formato de série;
- Analisar como a série Sandman aborda temas literários, culturais e sociais;
- Estimular a discussão crítica sobre a relação entre literatura e mídia audiovisual;
- Aplicar os conceitos aprendidos na criação de personagens originais.

Materiais Necessários:

- Acesso à série Sandman na Netflix (ou trechos selecionados).
- Trechos do quadrinho original de Neil Gaiman, "The Sandman".
- Materiais de escrita e apresentação.

Duração: 4 aulas de 50 minutos cada.

ATIVIDADES

AULA 1: Introdução à Série "Sandman" e ao autor:

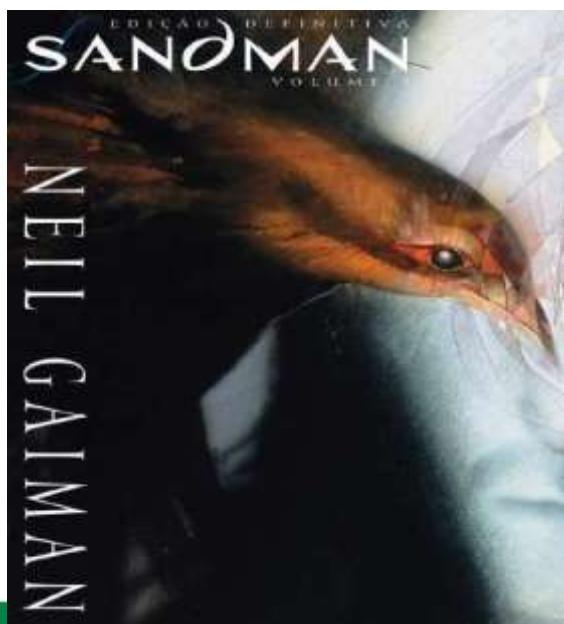
Para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a série "Sandman" da Netflix, é recomendável seguir uma estrutura organizada que inclua a apresentação da série, a exibição de recortes dos episódios e uma discussão detalhada sobre os principais personagens. Aqui está um plano estruturado para essa atividade:

Explorando a Série "Sandman" da Netflix

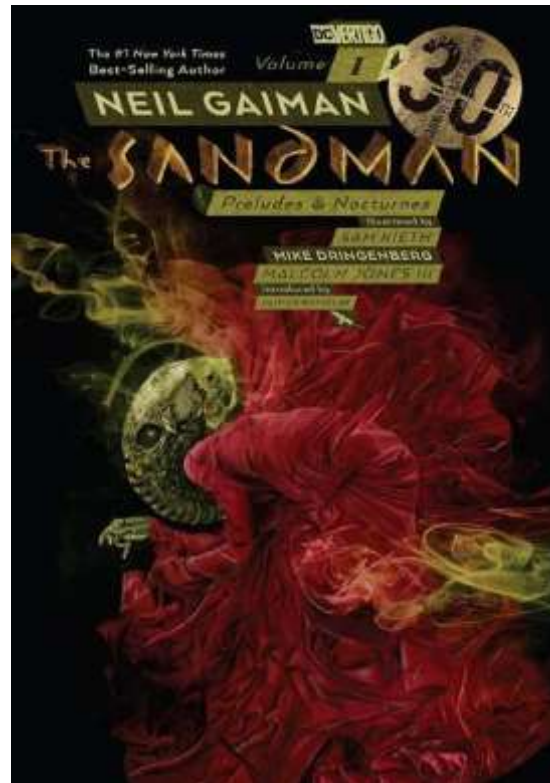
Parte 1: Apresentação da Série e do Autor

Introdução (10 minutos): Inicie a aula com uma breve introdução ao tema. Explique que você explorará a série "Sandman" da Netflix e sua importância na literatura de quadrinhos.

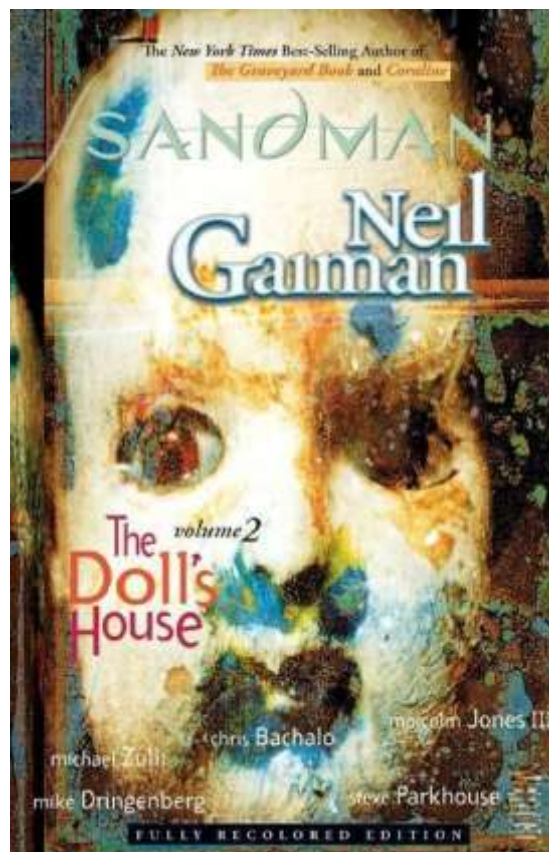
Série "Sandman": Apresente uma visão geral da série "Sandman", contextualizando-a como uma obra de quadrinhos escrita por Neil Gaiman. Destaque a relevância da série na cultura pop e sua influência na literatura contemporânea. É crucial proporcionar aos alunos uma compreensão visual detalhada do quadrinho "The Sandman" e suas características visuais. Uma maneira eficaz de fazer isso é por meio da apresentação das capas do quadrinho e uma exploração do design e do processo de criação. A edição mais notável é a Edição Encadernada, que consiste em dez volumes principais e um volume extra, publicados inicialmente de janeiro de 1991 a dezembro de 1996. Esta edição já passou por várias republicações, muitas vezes com capas diferentes, mas com poucas alterações em seu conteúdo.



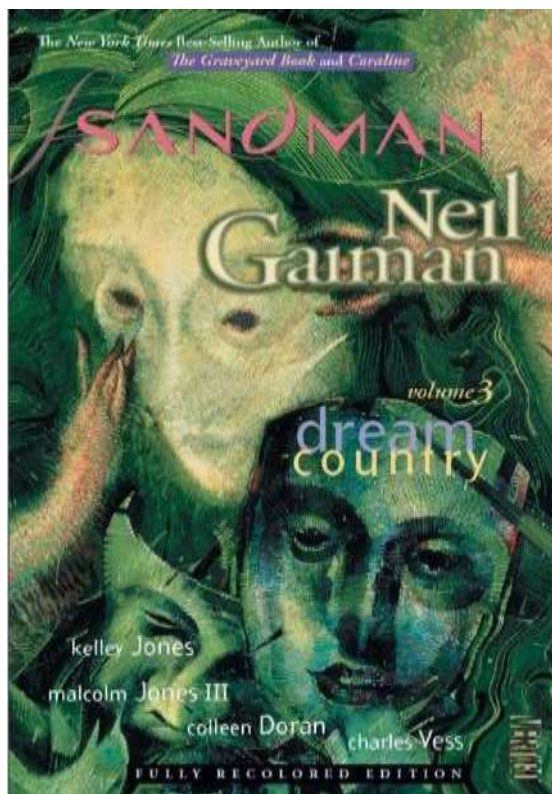
Fonte: Sandman - Volume 1. Amazon, 2021.



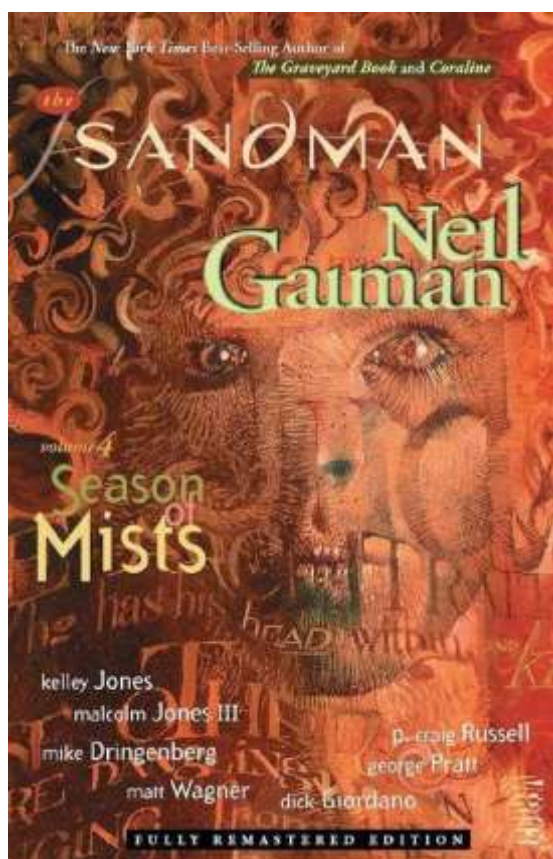
Fonte: The Sandman Vol. 1: Preludes & Nocturnes. Amazon, 2018.



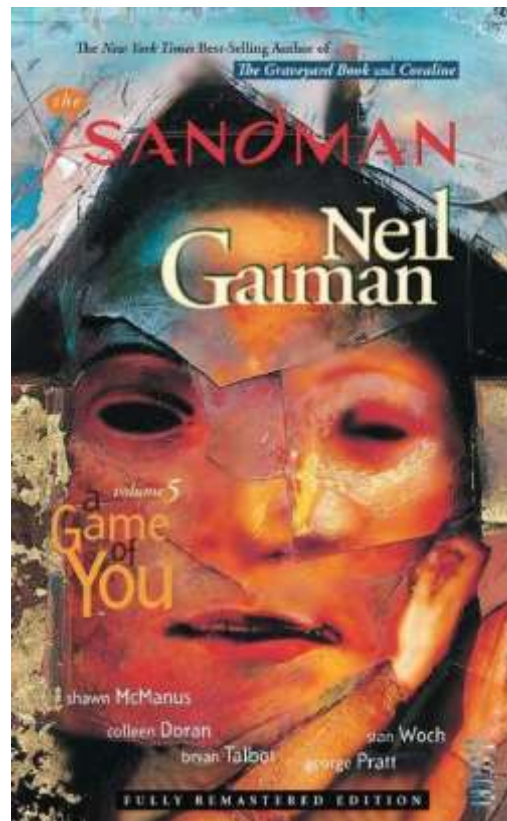
Fonte: The Sandman 2: The Doll's House. Amazon, 2010.



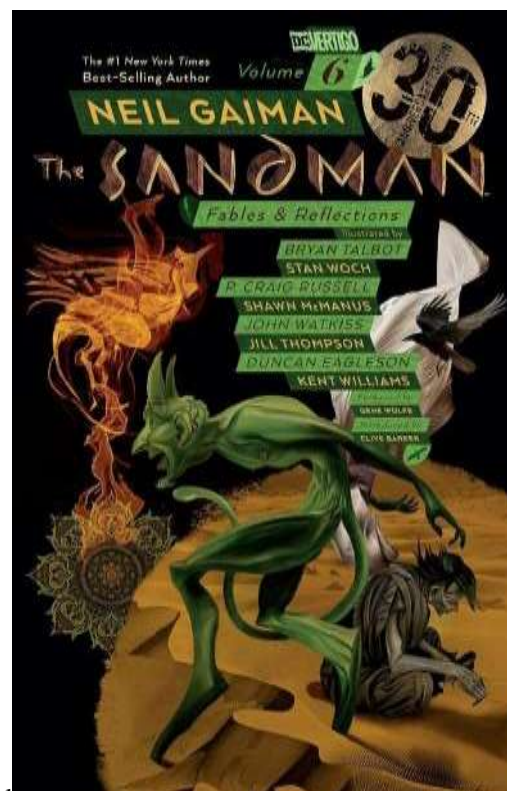
Fonte: The Sandman Vol. 3: Dream Country (New Edition). Amazon, 2010.



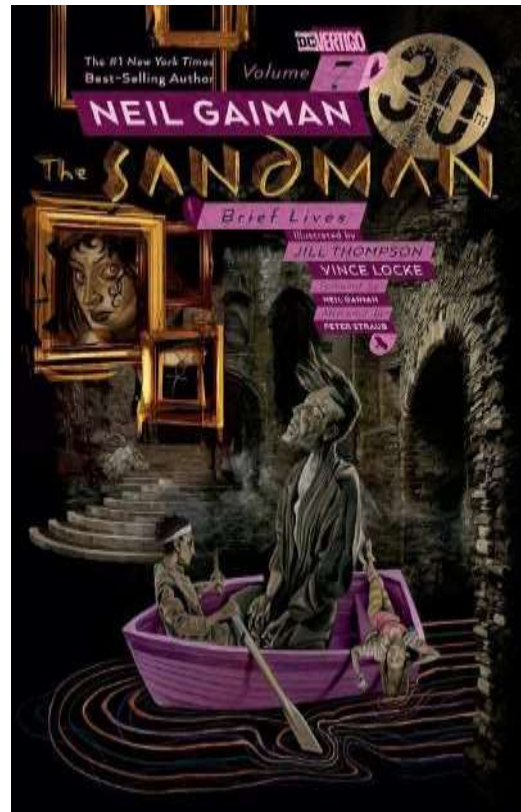
Fonte: The Sandman 2: The Doll's House. Amazon, 2010.



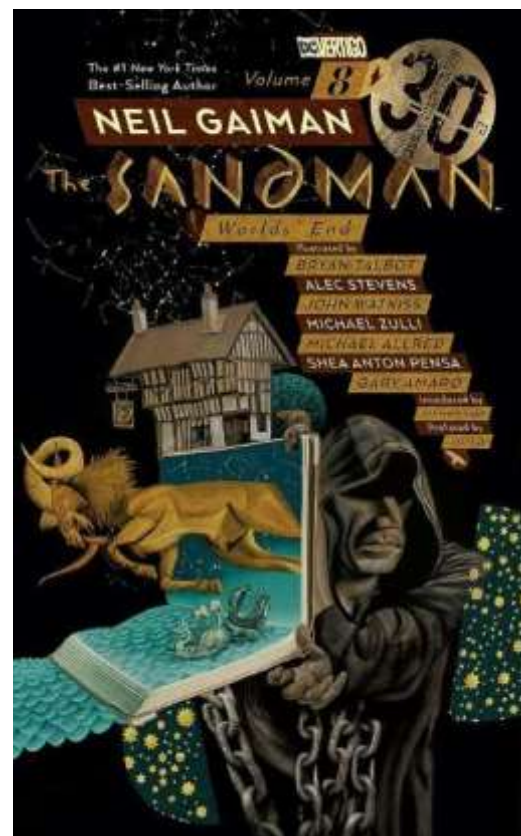
Fonte: The Sandman Vol. 5: A Game of You (New Edition). Amazon, 2011.



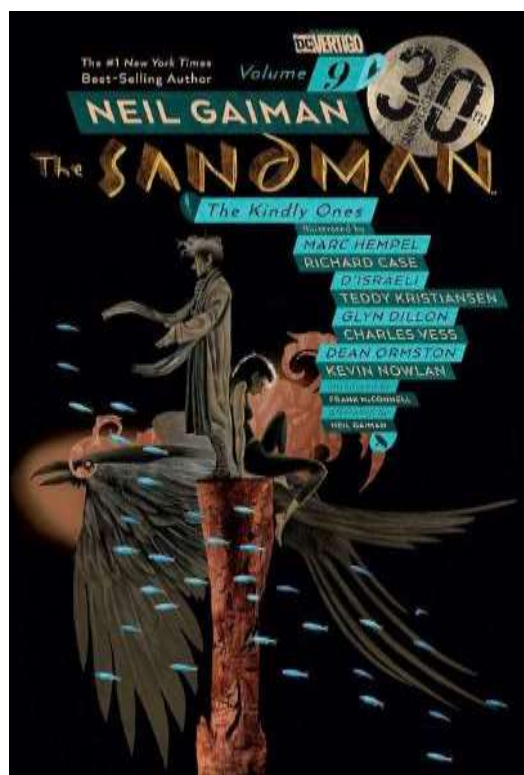
Fonte: The Sandman Vol. 6: Fables & Reflections 30th Anniversary Edition. Amazon, 2019.



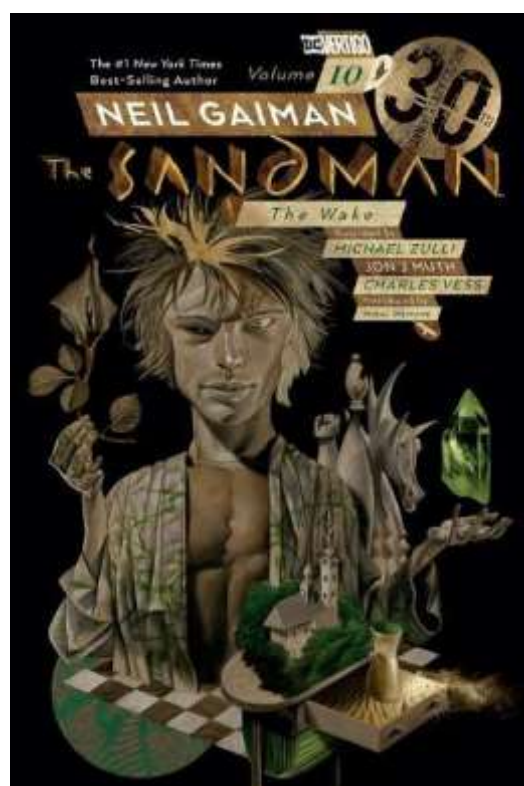
Fonte: The Sandman Vol. 7: Brief Lives 30th Anniversary Edition. Amazon, 2019.



Fonte: The Sandman Vol. 8: Worlds' End 30th Anniversary Edition. Amazon, 2019.



Fonte: Sandman Vol. 9: The Kindly Ones 30th Anniversary Edition. Amazon, 2019.



Fonte: Sandman Vol. 10: The Wake - 30th Anniversary Edition (The Sandman) (English Edition). Amazon.

É crucial que os alunos se familiarizem com a estrutura de algumas páginas dos quadrinhos mencionados acima, bem como com os desenhos e traços dos personagens. Ao

analisar trechos da série, você poderá identificar semelhanças e diferenças que determinarão

um papel fundamental na construção de suas próprias histórias em quadrinhos. É importante ressaltar, mais uma vez, a relevância de os alunos criarem suas próprias narrativas.



Fonte: Canaltech, 2022. Sequência de Sandman: Prelúdio mostra que o Coríntio já queria fugir do Sonhar há tempos (Imagem: Reprodução/DC Comics).



Fonte: Tecmundo, 2020. Sonho e sua irmã mais nova, Morte.



Fonte: Universohq, 2014. Sandman – Edição Definitiva – Volume 1.

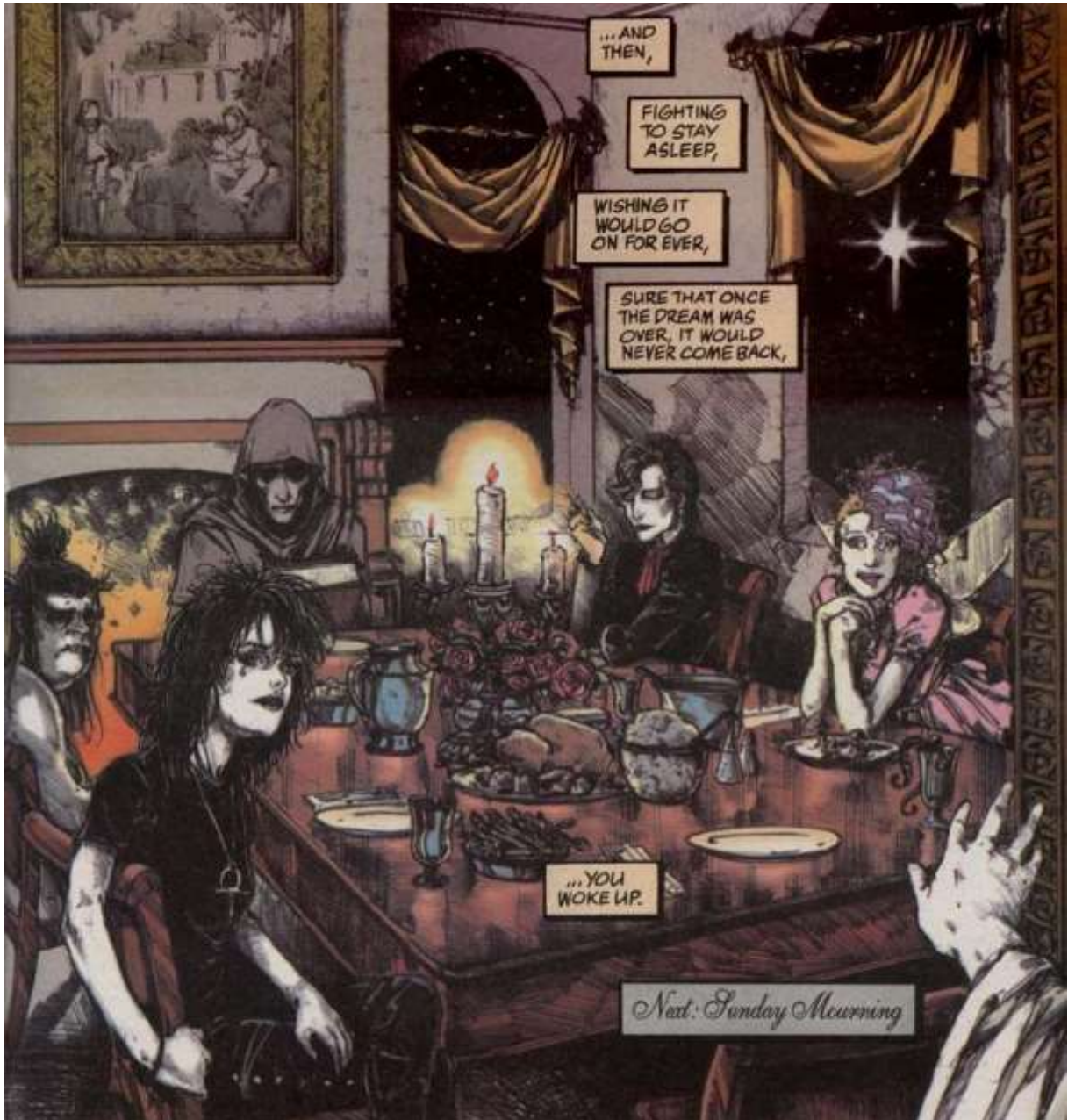


Fonte: O quadro e o risco.



Fonte: O quadro e o risco. Ainda em Vidas Breves: essa página conclui uma longa cena de jantar muito bem conduzida, cheia de silêncios constrangedores, hesitações e divagações. A conversa entre Sandman e Delírio, irmãos tentando aquecer a fria relação que possuem, quase é arruinada por um recordatório fora de lugar no último quadro, de um narrador onisciente que não tinha aparecido na edição até então. Em português, seguindo a tradução da Panini, ficou assim: “Ambos deixam o salão, quase imperceptíveis. Tocadas pelos dedos dela, as duas pessoinhas de chocolate copulam em completo desespero enquanto se perdem num frenesi derretido de

luxúria, despendendo o resto de suas breves vidas num espasmo de creme de framboesa e medo”. Qual a ligação dessas palavras com o que acabou de acontecer? Serve para algo além da citação ao nome do arco?



Fonte: O quadro e o risco.

Conceito da Série: Discuta o conceito da série, que mescla elementos de mitologia, fantasia e narrativa contemporânea. Explique como essa mistura de gêneros contribui para a singularidade da obra.



Fonte: Netflix, 2022.

Neil Gaiman: Explore a vida e a obra do autor Neil Gaiman, destacando seu impacto na literatura contemporânea e na cultura pop. Apresente informações sobre suas influências, estilo de escrita e realizações literárias.



Fonte: EL PAÍS, 09 ENE 2021.

Gaiman utiliza "Sandman" para explorar temas como a natureza da realidade, a importância dos sonhos e da narrativa, a mortalidade, a transformação e a natureza do poder. Ele cria personagens complexos e cativantes e histórias interconectadas que exploram esses

temas de maneira profunda e envolvente.

Parte 2: Exibição de Recortes dos Episódios

Recortes da Série: Exiba recortes selecionados dos episódios da série "Sandman" da Netflix. Certifique-se de que os recortes escolhidos contenham partes que revelem as características dos principais personagens da série. Se não for possível realizar a exibição dos episódios em sala de aula, é responsabilidade do professor fornecer os recortes dos episódios e designá-los como tarefa para que os alunos assistam em casa.

Após a exibição dos recortes, conduza uma discussão em sala de aula sobre os principais personagens da série. Incentive os alunos a identificar elementos que os intrigaram ou chamaram a atenção. Para facilitar a discussão, você pode usar perguntas orientadoras, como:

- Quais são as características físicas dos personagens que você notou?
- Quais são as motivações dos personagens apresentadas nos recortes?
- Como os elementos mitológicos foram incorporados à história?

Conclusão: Encerre a aula reforçando a importância de entender os personagens como parte fundamental da apreciação da série "Sandman" e da literatura em geral. Incentive os alunos a continuar explorando a série e a obra de Neil Gaiman por conta própria.

Esta abordagem estruturada permitirá que os alunos explorem tanto os elementos da série quanto às características dos personagens de maneira significativa e educativa. Além disso, promoverá uma compreensão mais profunda da obra e do autor.

AULA 2: Explorando a Construção de Personagens e Atividade de Análise de Personagens

Análise de temas e simbolismo:

- Introduza os conceitos de construção de personagens, incluindo características físicas, psicológicas, motivações, conflitos internos e externos. Discuta os temas centrais da série, como sonhos, mitologia, morte, e imortalidade. Peça aos alunos que identifiquem e analisem esses temas ao longo dos quadrinhos.
- Análise um ou mais personagens da série "Sandman" em detalhes, identificando como esses elementos são utilizados na série.
- Divida a turma em grupos e atribua a cada grupo um personagem da série "Sandman".
- Peça aos grupos que analisem profundamente o personagem atribuído, considerando suas características físicas, psicológicas, motivações e evolução ao longo da série.
- Cada grupo deve apresentar suas descobertas em uma breve apresentação.

Na série e nas histórias em quadrinhos, somos apresentados aos personagens principais conhecidos como "Os Perpétuos". A trama de "Sandman" nos leva a conhecer essas sete entidades ou criaturas, que são consideradas mais poderosas do que os deuses conhecidos pela humanidade. Esses seres são: Morpheus (também chamado de Sonho), Morte, Destino, Destruição, Desejo, Desespero e Delírio. A história central da série gira em torno de Morpheus, também conhecido como Sandman, que é a personificação antropomórfica dos sonhos.



Fonte: Aficionados, 2023.

Em uma fusão fascinante de mitologia, história, aventura e horror, a narrativa segue a jornada de Sandman em busca de objetos de grande significado e os momentos que levam uma entidade tão antiga quanto a própria existência da vida consciente a compreender a necessidade de mudanças e a aprender a lidar com elas.

Embora a história de Sandman compartilhe o mesmo universo fictício de outros heróis da DC Comics, sua trama é distintamente independente e não se concentra nas atividades de outros heróis e vilões humanos. Afinal, Morpheus raramente direciona sua atenção para as proezas dos super-heróis e criminosos comuns, pois geralmente está ocupado enfrentando

deuses mitológicos e outras criaturas sobrenaturais. Ao longo da narrativa, nomes notáveis

como Lucifer Morningstar, Cain e Abel podem ser encontrados, adicionando profundidade e complexidade ao universo da série.

Os personagens principais da série Sandman

É importante que os alunos estejam atentos aos seguintes personagens principais durante esta primeira temporada da série, a fim de evitar confusões:

Sandman



Fonte: Aficionados, 2023.

Outros nomes: Sonho, Morpheus, Kai'ckul, Oneiros

Intérprete: Tom Sturridge

Morpheus, um dos sete Perpétuos, veio à existência juntamente com a capacidade de sonhar das criaturas conscientes. Ele é filho do Tempo e da Noite e tem seis irmãos: Delírio, Destino, Desespero, Desejo, Destruição e Morte. Como membros dessa família única, cada um dos Perpétuos tem uma função designada, vital para a continuidade do universo e da vida que o habita.

Características Físicas (Quadrinhos): Morpheus é retratado como um homem alto, pálido, de cabelos negros e olhos profundos. Ele usa roupas escuras e geralmente é representado com um ar de seriedade e distância.

Características Emocionais (Quadrinhos): Morpheus é o governante do Sonhar, um dos Perpétuos. Ele é muitas vezes retratado como reservado, introspectivo e com uma profunda conexão com seu reino. Sua personalidade é complexa, com traços de determinação,

melancolia e um senso de responsabilidade por seu reino.

Poderes: Imortalidade; Teletransporte por meio de portais interdimensionais; Transformação de seu corpo; Super força; Super resistência; Indução de sono instantâneo; Invasão de sonhos; Capacidade de localização sobrenatural de diferentes criaturas; Criação de ilusões; Capacidade de cura; Manipulação da realidade; Fotoquinesis: manipulação e criação de luz; Telequinesis: manipulação de objetos e pessoas e Mágica.

Morte



Fonte: Aficionados, 2023.

Intérprete: Kirby Howell-Baptiste

O nascimento de Morte coincidiu com o surgimento da primeira forma de vida no universo. Como uma personificação tanto da vida quanto da morte, sua tarefa só será considerada completa quando o último ser vivo deixar de existir. Morte é um dos sete Perpétuos, e em "Sandman," sua representação difere da caracterização macabra e sombria que é comum em outras obras. Em vez disso, todos os seres a encontram duas vezes: no momento de seu nascimento, quando ela lhes concede o dom da vida, e no momento de sua morte.

Características Físicas (Quadrinhos): Morte é retratada como uma mulher alegre e vivaz, com cabelos prateados e uma atitude calorosa. Ela veste roupas casuais e coloridas.

Características Emocionais (Quadrinhos): Morte é uma figura compreensiva e gentil, encarregada de guiar os mortos para o além. Ela é compassiva e tem uma visão positiva da

vida e da morte, frequentemente servindo como um contraponto ao irmão, Morpheus.

Poderes: Talvez a mais poderosa entidade entre os Perpétuos, Morte é capaz de libertar uma alma de um corpo e guiá-la para seu destino. Entre seus poderes, estão: Onipresença: pode viajar por diferentes reinos; Onisciência: é capaz de ver todos os possíveis futuros e destinos finais de todos os seres; Imortalidade; Transformação de seu corpo; Teletransporte; Mediunidade: pode ver e interagir com espíritos e Aprisionamento de almas.

Desejo



Fonte: Aficionados, 2023.

Intérprete: Mason Alexander Park

Da mesma forma que nas histórias em quadrinhos, Desejo apresenta uma aparência andrógina, refletindo sua natureza de gênero fluido. Para interpretar esse Perpétuo na série, a escolha recaiu sobre Mason Alexander Park, uma pessoa que se identifica como não-binária. De acordo com as HQs, o simples ato de olhar para Desejo "significa amá-lo (ou amá-la) dolorosa e apaixonadamente, a ponto de nada mais importar".

Desejo é conhecido por seu narcisismo e, em certas ocasiões, por sua crueldade, muitas vezes provocando intrigas desnecessárias entre seus irmãos Perpétuos. Nas histórias em quadrinhos, Desejo já foi o parente mais próximo de Sonho, mas, atualmente, os dois mantêm uma relação hostil e distante. É interessante observar que, apesar das diferenças estéticas, Desejo e Desespero são gêmeos.

Desespero



Fonte: Aficionados, 2023.

Intérprete: Donna Preston

A irmã gêmea de Desejo contrasta profundamente com seus irmãos. Neil Gaiman a descreve como "o momento em que toda esperança se foi", tornando-a um dos Perpétuos mais sombrios, mas também uma das mais pacientes.

Desespero governa em um reino onde janelas pairam no vazio. No mundo dos humanos, essas janelas proporcionam a ela acesso aos espelhos.

Poderes: Personificação do desespero: tem acesso ao desespero humano; Onipresença: pode estar em qualquer lugar da Terra, sem ser visível, ao mesmo tempo; Imortalidade e Teletransporte.

Características Físicas (Quadrinhos): Desejo é retratado como uma figura andrógina e glamorosa, enquanto Desespero é uma mulher sombria e torturada.

Características Emocionais (Quadrinhos): Desejo representa o desejo humano e é frequentemente visto como manipulador. Desespero personifica o desespero e a angústia. Ambos têm papéis complexos na série.

Coríntio



Fonte: Aficionados, 2023.

Intérprete: Boyd Holbrook

Em um dos arcos iniciais, Coríntio emerge como um dos antagonistas, sendo um dos pesadelos originalmente criados por Sandman (Sonho). O que o diferencia dos outros pesadelos é sua notável rebeldia. Desde o momento de sua criação, Coríntio se opõe aos limites que separam o mundo dos sonhos do mundo das criaturas despertas.

Poderes: Possessão humana: ao possuir um humano, Coríntio consome os olhos de sua vítima, que são substituídos por dentes. A partir disso, ele pode ver o passado da vida de seus hospedeiros e, em alguns casos, o futuro.

Lucienne



Fonte: Aficionados, 2023.

Outros nomes: Lucien (nos quadrinhos)

Intérprete: Vivienne Acheampong

Nas histórias em quadrinhos, somos apresentados a Lucien, um estudioso magro, alto, e com orelhas pontiagudas. Ele iniciou sua jornada como o primeiro corvo de Sandman, eventualmente evoluindo para uma forma humanóida. No entanto, na série, o personagem passou por uma adaptação e teve seu gênero trocado, tornando-se Lucienne. Embora haja algumas diferenças em sua personalidade em relação ao material original, Lucienne, assim como nos quadrinhos, desempenha o papel de bibliotecária no Sonhar, o Reino dos Sonhos. Este personagem, que adiciona toques de alívio cômico, é responsável pelo local onde estão armazenados todos os livros já escritos, publicados ou apenas imaginados por seus autores.

Poderes: Envelhecimento lento e Habilidade em magia

Abel e Caim

Fonte: Aficionados, 2023.

Intérprete: Asim Chaudhry (Abel) e Sanjeev Bhaskar (Caim)

Também residentes do Reino dos Sonhos, os irmãos Caim e Abel representam exemplos de personagens originados de diversas crenças, culturas e mitologias que fazem parte das páginas de "Sandman". Na série, Caim acaba por assassinar Abel devido a um transtorno obsessivo-compulsivo, mas curiosamente, Abel continua a ser revivido em uma busca contínua por uma relação mais harmoniosa com seu irmão.



Além de desempenharem um papel de alívio cômico com uma pitada de sombrio, esses irmãos estão entre os primeiros personagens que auxiliam Sandman quando ele finalmente escapa de seu cativeiro e retorna ao Reino dos Sonhos.

Lúcifer Morningstar



Fonte: Aficionados, 2023.

Outros nomes: Samael, senhor do Inferno, diabo

Intérprete: Gwendoline Christie

O Lúcifer retratado em "Sandman" é uma figura sofisticada, amplamente reconhecida como o mais belo entre todos os anjos. Após sua rebelião contra A Presença, ele é punido com a responsabilidade de governar o Inferno. Possuindo um charme encantador e sedutor, ele emprega sua malícia e intenções sombrias com maestria. Embora não nutra consideração pela vida humana, Lúcifer segue um código de ética pessoal que o leva a nunca mentir, sempre cumprir sua palavra e suas promessas, além de honrar suas dívidas.

Se essa descrição lhe faz lembrar o protagonista da série "Lúcifer", não é mera coincidência. A produção da série foi baseada em um quadrinho spin-off de "Sandman", o que significa que, em termos de histórias em quadrinhos, trata-se do mesmo personagem. No entanto, vale observar que o Lúcifer das publicações originais de "Sandman" apresentava uma aparência andrógina notavelmente semelhante à do ícone David Bowie. Por outro lado, na série, a atriz Gwendoline Christie (conhecida por seu papel em "Game of Thrones") interpreta

esta versão de Lúcifer, mantendo um estilo andrógino.

Poderes: Onipotência: Lúcifer manteve seus poderes como Arcanjo e consegue manipular qualquer força externa; Onipresença; Oniciência; Consciência cósmica; Viagem interdimensional; Projeção de energia; Voo: possui asas; Imortalidade; Viagem interestelar; Mágica; Reconstrução molecular; Piroquinesis: com geração de jatos de flamas ou incineração completa; Alteração de realidade; Aceleração do tempo; Telequinesis e Habilidades com espada.

Constantine



Fonte: Aficionados, 2023.

Outros nomes: Lady Constantine

Intérprete: Jenna Coleman

Se você viu este nome e já pensou no Constantine de Keanu Reeves, do filme de 2005, ou no de Matt Ryan, da série de 2014, dessa vez você não está exatamente certo. Isso porque a Constantine que conhecemos na nova série de Sandman não é apenas uma versão com gênero diferente do personagem John Constantine. Esta na foto acima é Johanna Constantine, a ta-ta-ta taravó de John.

A personagem foi criada por Neil Gaiman como uma homenagem ao criador de John Constantine, Alan Moore. Nos quadrinhos, a personagem existe no passado. Mas, para a série, houve uma decisão de roteiro de incluir Johanna no presente. Uma ocultista durona, ela é descrita como assombrada, complicada e "provavelmente condenada".

Matthew, o Corvo



Fonte: Canaltech, 2022.

Matthew é o emissário de confiança do Sonho, mas ele assume esse papel de uma forma única: como um corvo. Ele viaja com facilidade entre o Reino dos Sonhos e o mundo dos desesperados, ocasionalmente como mensageiro de Morpheus e seus olhos no mundo.

O personagem de Matthew é dublado pelo talentoso ator Patton Oswalt. Neil Gaiman revelou que Patton Oswalt foi a escolha para dar voz a Matthew na adaptação de Sandman pela Netflix, um dia após a confirmação do projeto.

Lembre-se de que essas são descrições gerais dos personagens dos quadrinhos e que as adaptações para a Netflix podem apresentar variações em termos de caracterização física e emocional. É importante assistir as partes selecionadas pelo professor da série para obter uma compreensão completa das representações específicas dos personagens na adaptação televisiva.

É importante ressaltar que os personagens mencionados anteriormente são apenas alguns dos muitos que fazem parte da série. O professor pode utilizá-los como exemplos de como os personagens são construídos e como os alunos devem basear seus comentários e análises.

AULA 3: Oficina de Criação de Personagens e Escrita Criativa

- Explique aos alunos que eles criarão seus próprios personagens originais.
- Peça que cada aluno desenvolva um personagem, fornecendo detalhes sobre sua aparência, personalidade, histórico, motivações e conflitos.
- Incentive-os a usar resultados obtidos da análise dos personagens de "Sandman" como

inspiração. Concentre-se nos personagens centrais, como Morpheus (Sonho), Morte,

Destino, Delírio e outros Perpétuos. Analise suas personalidades, características e evolução ao longo da série.

- Examine o desenvolvimento do enredo ao longo das edições. Ajude os alunos a entenderem como as histórias individuais se conectam para formar uma narrativa maior.
- Explore as referências literárias, culturais e históricas presentes na série. Isso pode incluir mitologia, literatura clássica, filosofia e muito mais.

Mitologia Grega: A série faz referência a diversos deuses e figuras mitológicas gregas, como os Fates (Moiras), Orpheus, e Eros. Eles aparecem em diferentes arcos narrativos, contribuindo para a riqueza e a complexidade da história.

Mitologia Nórdica: "Sandman" também inclui elementos da mitologia nórdica, como Thor, Odin e Loki, que desempenham papéis significativos em algumas histórias da série. A representação desses deuses nórdicos é muitas vezes modernizada e adaptada para o contexto da história.

Mitologia Egípcia: Os personagens de "Sandman" frequentemente interagem com figuras da mitologia egípcia, como Osíris e Ísis. Esses elementos egípcios adicionam camadas de profundidade à narrativa e influenciam o desenvolvimento da trama.

Outras Mitologias e Folclores: Além das mitologias mencionadas, "Sandman" também incorpora elementos de outras culturas e folclores, incluindo figuras de histórias tradicionais judaicas e árabes. Essas referências ampliam o escopo mitológico da série. A aclamada série de quadrinhos, tem algumas semelhanças e pontos de conexão com o folclore brasileiro, embora a maior parte da história se baseie em mitologias e folclores de diferentes culturas ao redor do mundo. Aqui estão algumas possíveis conexões:

1. Personagens míticos e entidades sobrenaturais: Assim como o folclore brasileiro está repleto de personagens míticos, lendas e entidades sobrenaturais, "Sandman" também apresenta uma ampla variedade de seres sobrenaturais de várias mitologias e culturas. Morpheus, o próprio Sonho, é uma figura mitológica que desafia a morte e personifica um conceito universal, assim como muitas das entidades do folclore brasileiro têm seus próprios poderes e significados simbólicos.

2. A mistura de elementos culturais: "Sandman" é conhecido por sua capacidade de fundir elementos de diferentes culturas e mitologias em uma narrativa coesa. Da mesma forma, o Brasil é um país culturalmente diversificado, com influências culturais indígenas, africanas, europeias e outras. Essa mistura de culturas e mitologias pode criar paralelos com a

abordagem de "Sandman" em relação à mitologia global.

3. A exploração de temas universais: Tanto "Sandman" quanto o folclore brasileiro exploram temas universais, como a natureza da morte, dos sonhos e da transformação. Ambos também abordam questões profundas sobre a condição humana, o desconhecido e o misterioso.

É possível encontrar algumas conexões e semelhanças entre a série e o rico folclore brasileiro, especialmente quando se trata de temas e elementos culturais universais.

A Própria Mitologia de "Sandman": A série cria sua própria mitologia única em torno dos Perpétuos, um grupo de entidades cósmicas que personificam conceitos abstratos, como Sonho, Morte e Destruição. Esses personagens e sua interação com o mundo humano desempenham um papel central na trama.

Sonhos e Pesadelos: "Sandman" explora a mitologia dos sonhos e pesadelos, criando um reino onírico chamado Sonhar, onde Morpheus, o protagonista, governa. Este reino é uma criação mitológica única dentro da série.

Simbolismo e Alegoria: Além das referências diretas à mitologia, "Sandman" também utiliza elementos simbólicos e alegóricos de várias culturas e mitologias para enriquecer a narrativa e aprofundar os temas explorados.

Esses elementos mitológicos contribuem para a complexidade e a profundidade da série, adicionando uma camada adicional de significado e contexto à história. Eles também permitem que os leitores e espectadores explorem questões universais e temas profundos por meio das lentes das várias mitologias e culturas apresentadas ao longo da narrativa.

Tarefa de casa:

- Os alunos são desafiados a criar uma história curta, utilizando seus personagens originais.
- Eles podem escolher uma situação, um conflito ou um cenário para ambientar suas histórias.
- Incentive o uso de técnicas literárias aprendidas ao longo da sequência didática.

AULA 4: Compartilhamento e Discussão

- Peça aos alunos que criem seu próprio quadrinho ou história curta inspirada em "Sandman". Isso permite que eles apliquem conceitos de narrativa visual e criem uma

história única.

- Incentive os alunos a escrever ensaios críticos sobre temas específicos da série ou sobre o impacto da obra de Neil Gaiman na literatura e na cultura pop.
- Promova discussões em grupo sobre temas éticos e filosóficos levantados na série, como a natureza dos sonhos, a mortalidade e o poder da narrativa.

Avaliação:

- Projetos finais: Avalie os alunos com base em projetos finais que podem incluir ensaios, apresentações, narrativas visuais ou discussões críticas.
- Participação e envolvimento: Considere a participação dos alunos nas discussões em grupo e seu envolvimento com os temas e conceitos apresentados.

Avalie os alunos com base na participação em discussões, na profundidade de suas análises de personagens, na qualidade das apresentações e na criatividade demonstrada em suas histórias curtas.

Essa sequência didática combina análise literária, criatividade e apreciação da série "Sandman" da Netflix para enriquecer a compreensão dos alunos sobre a construção de personagens e a escrita criativa.

É fundamental ressaltar a relevância de analisar as séries que os alunos assistem, uma prática que pode enriquecer significativamente sua formação. Nesse sentido, é crucial incentivar os alunos a refletirem sobre o que aprenderam com as séries que acompanham. A série "Sandman" desempenha um papel especial nesse contexto, pois contribui de maneira significativa para a construção da identidade e para a compreensão do mundo em que vivemos.

O destaque na análise da série "Sandman" reside na complexa mistura de mitologias, deuses e personagens que a compõem. Essa diversidade de elementos cria um terreno fértil para a exploração de temas universais, como sonhos, mortalidade, poder e identidade. Ao acompanhar a série, os alunos têm a oportunidade de examinar como esses elementos são entrelaçados e de que forma eles afetam a narrativa.

Além disso, "Sandman" oferece uma abordagem única para a interpretação do mundo, muitas vezes desafiando as convenções e oferecendo perspectivas alternativas sobre questões existenciais. Ao explorar esse universo narrativo multifacetado, os alunos podem aprimorar suas habilidades de análise crítica, desenvolver um pensamento mais aberto e criativo e

enriquecer sua compreensão do mundo que os cerca.

Portanto, ao encorajar os alunos a analisarem séries como "Sandman", estamos promovendo a formação de indivíduos mais críticos, reflexivos e culturalmente informados, capazes de interpretar e contextualizar informações complexas e diversos pontos de vista, o que é fundamental para sua educação e desenvolvimento pessoal.

No encerramento da sequência didática, o professor pode recorrer ao site Legião dos Heróis para criar uma cartilha que apresente as características dos personagens. Essas cartilhas mencionadas contêm informações sobre os Perpétuos, incluindo descrições e imagens, que podem ser assim resumidas:



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

O que representam os Perpétuos?

Nos quadrinhos de Sandman, os Perpétuos são um grupo de sete entidades antropomórficas que personificam as forças da natureza. Eles não apenas simbolizam esses fenômenos, mas também são responsáveis por seu controle e regulação. Esses sete seres são filhos de duas entidades cósmicas extremamente poderosas: a Noite e o Tempo.

Os Perpétuos têm uma relação peculiar, considerando-se como irmãos e agindo como uma família peculiar. Cada um deles governa seu próprio reino, onde desfruta de soberania absoluta. Em cada um desses reinos, é possível encontrar uma galeria contendo os símbolos e sigilos de seus irmãos. Os nomes dos Perpétuos são os seguintes: Sonho, Desejo, Desespero, Destruição, Delirium, Destino e Morte.

Uma curiosidade interessante é que, em inglês, os nomes dos Perpétuos começam com a letra "D" (Dream, Desire, Despair, Destruction, Delirium, Destiny e Death). No entanto, na

tradução para o português, houve adaptações para os nomes de Sonho e Morte, embora alguns

fãs costumem se referir a eles como "Devaneio" e "Desencarnação" para manter a consonância da letra "D".

Sonho



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

Representa o mundo dos sonhos e é o protagonista da série.

Morte



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

Personifica a vida e a morte, com um código ético próprio.

Delirium



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.
Personifica o caos e a insanidade.

Desejo

Fonte: Legião dos Heróis, 2022.
Personifica o desejo humano, com uma aparência andrógina.

Desespero





Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

Encarna o desespero humano, com uma personalidade sombria.

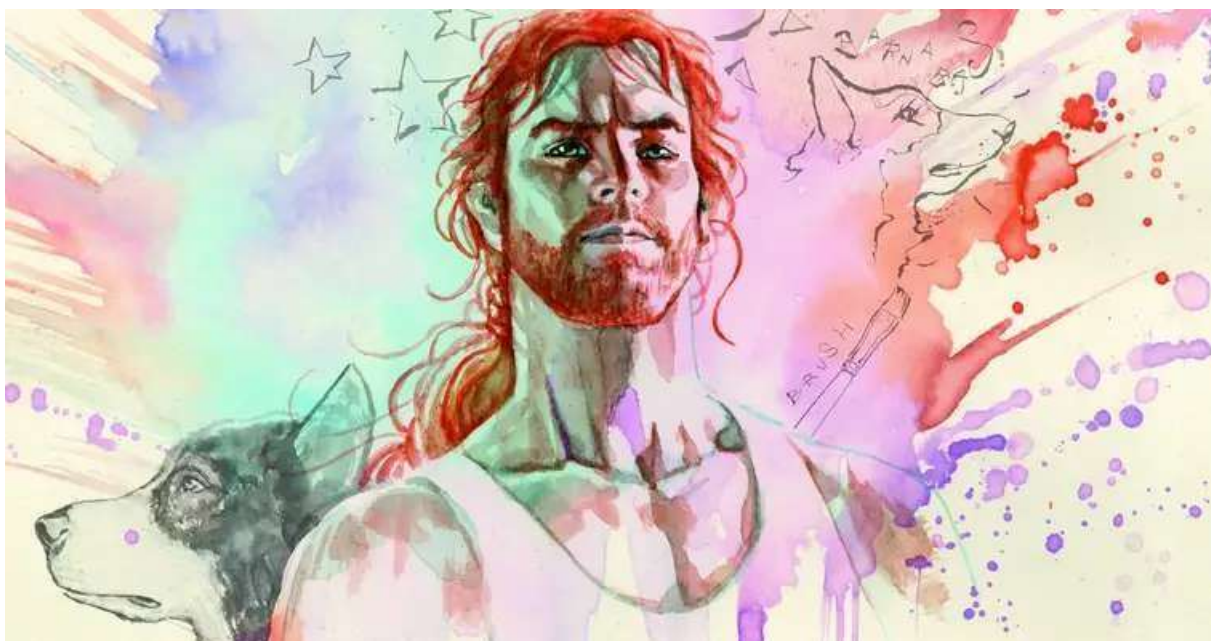
Destino



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

É o guardião do livro que contém o destino de todas as criaturas.

Destruição



Fonte: Legião dos Heróis, 2022.

Representa a força destrutiva do universo.

A partir dos Perpétuos mencionados anteriormente, podemos provocar uma reflexão ao final da sequência didática: qual deles é o mais poderoso e qual é o mais vulnerável? Quais são as características que devemos incorporar em nossas vidas e das quais devemos tomar cuidado? Essas questões podem desafiar a ética dos alunos e incentivá-los a pensar profundamente sobre o que aprenderam.

Além disso, podemos explorar como elementos visuais, como cores e figurinos dos personagens, contribuem para a narrativa e para a compreensão de seus poderes e personalidades. Isso pode ajudar os alunos a desenvolverem uma apreciação mais profunda da linguagem visual nas histórias em quadrinhos.

Finalmente, essa discussão também pode servir como uma oportunidade para auxiliar os alunos a superarem suas inseguranças em falar em público. Ao compartilharem suas opiniões e análises sobre os personagens dos Perpétuos, eles podem ganhar confiança em expressar suas ideias de maneira articulada e eficaz, preparando-se para futuras situações de comunicação e debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão desta Sequência Didática, é crucial reconhecer a importância fundamental do uso do quadrinho e da série "Sandman" na vida dos alunos. A jornada através do universo de "Sandman" não é apenas uma experiência de entretenimento, mas uma oportunidade educacional valiosa que se alinha perfeitamente com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Ao conhecerem os diversos e complexos personagens presentes na série, os alunos não apenas aprimoram suas habilidades de leitura crítica e interpretação, mas também são incentivados a explorar questões culturais e sociais relevantes, promovendo assim uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor. Além disso, a série proporciona uma plataforma única para a discussão de temas como mitologia, ética, filosofia e diversidade cultural, todos essenciais para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e informados.

Portanto, "Sandman" não é apenas uma obra de ficção, mas uma ferramenta valiosa que capacita os alunos a se tornarem pensadores críticos e cidadãos bem-informados, alinhando-se perfeitamente com os objetivos educacionais da BNCC. A compreensão e apreciação dos personagens desta série não apenas enriquece suas habilidades literárias, mas também amplia seus horizontes, preparando-os para enfrentar um mundo cada vez mais diversificado e complexo com confiança e compreensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Robinson S. **Sandman: por onde começar a consumir a obra de Neil Gaiman? Veja guia!** Tecmundo, 2021. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/minha-serie/224440-sandman-por-onde-comecar-obra-neil-gaiman-guia.htm>> Acesso em: 01 de outubro de 2023.

BORGES, Thiago. **30 anos de “Sandman” – O tempo fez bem a uma das maiores séries adultas americanas?** O quadro e o risco. Disponível em: <<https://oquadroeorisco.com.br/2019/06/05/30-anos-de-sandman-o-tempo-fez-bem-a-uma-das-maiores-series-adultas-americanas/>> Acesso em: 01 de outubro de 2023.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

ELVIRA, Álvaro P. Ruiz de. **Neil Gaiman: “Sempre vivi em um mundo onde é possível que seu trabalho seja cancelado”.** El País, 2021. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/cultura/2021-01-09/neil-gaiman-sempre-vivi-em-um-mundo-onde-e-possivel-que-seu-trabalho-seja-cancelado.html>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

ESMERALDO, SABRYNA. Aficionados, 2023. **Sandman: história, personagens e tudo o que você precisa saber sobre a série.** Disponível em: <<https://www.aficionados.com.br/sandman-historia-personagens-e-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-a-serie/#:~:text=Tamb%C3%A9m%20conhecido%20como%20Sandman%2C%20ele,um%20mago%20e%20a%20Morte.>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

FELIZARDO, Rafael. **Sandman: Compare os personagens da série da Netflix com os do quadrinho da DC Comics.** Adoro Cinema, 2022. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/slideshows/series/slideshow-164847/>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

FILME NA SALA DE AULA: APRENDIZADO PARA A VIDA. Base Nacional Comum Curricular, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/83-filme-na-sala-de-aula-aprendizado-para-a-vida>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

GLETTE, Gabriela. **Sandman: obra completa da HQ disponível para download grátis, do 01 ao 75.** Hypeness, 2022. Disponível em: <<https://www.hypeness.com.br/2020/05/sandman-obra-completa-da-hq-disponivel-para-download-gratis-do-01-ao-75/>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

MELANI, Aniceta da Conceição Antunes de Brito Alves. **PRODUTO EDUCACIONAL**
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DA UTILIZAÇÃO DE BLOG PARA A DISCIPLINA DE

BIOLOGIA. Educapes, 2017. Disponível em:
<<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431363/2/SEQUENCIA%20DIDATICA.pdf>>
Acesso em: 24 de setembro de 2023.

MOURA, Rayane. **Vai começar a ler “Sandman”? Confira estas dicas dos quadrinhos de Neil Gaiman.** Uou, 2022. Disponível em:
<<https://gizmodo.uol.com.br/vai-comecar-a-ler-sandman-confira-estas-dicas-dos-quadrinhos-de-neil-gaiman/>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

QUADRINHOS DO UNIVERSO SANDMAN. Fandom, 2020. Disponível em:
<https://sandman.fandom.com/pt-br/wiki/Quadrinhos_do_Universo_Sandman#:~:text=The%20Sandman,-No%20EUA%2C%20foi&text=No%20seu%20formato%20original%2C%20como,1991%20e%20dezembro%20de%201996> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

RANTIN, Chris. **SANDMAN: PRIMEIRA TEMPORADA DA SÉRIE DA NETFLIX ADAPTA QUAIS VOLUMES DA HQ?** Legião dos Heróis, 2022. Disponível em:
<<https://www.legiaodosherois.com.br/2022/sandman-primeira-temporada-adapta-volumes-hq.html>> Acesso em: 24 de setembro de 2023.

SALVIATTI, Tiago. **Sandman – Edição Definitiva – Volume 1.** Universohq, 2014. Disponível em: <<https://universohq.com/reviews/sandman-edicao-definitiva-volume-1/>>
Acesso em: 01 de outubro de 2023.

TROJAIKE, Laísa; OLIVEIRA, Jones. **Quem é quem na adaptação de Sandman da Netflix?** Canaltech, 2022. Disponível em:
<<https://canaltech.com.br/entretenimento/quem-e-quem-sandman-netflix-178328/>> Acesso em: 01 de outubro de 2023.

YUGE, Claudio. Sandman | **Um guia de leitura completo para o épico de Neil Gaiman.** Canaltech, 2022. Disponível em:
<<https://canaltech.com.br/quadrinhos/sandman-um-guia-de-leitura-completo-para-o-epico-de-neil-gaiman-222807/>> Acesso em: 01 de outubro de 2023.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO
PAULO, CAMPUS AVARÉ**

ALEXIA BIANCA DA SILVA
FERNANDO GABRIEL MORAIS MARTINS
ISABELLA KAROLYNA RODRIGUES PEDRO
RHAISSA DA SILVA GUERRA
SIMEIA DE ALMEIDA PRADO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL

AVARÉ, SP
2023

ALEXIA BIANCA DA SILVA

FERNANDO GABRIEL MORAIS MARTINS
ISABELLA KAROLYNA RODRIGUES PEDRO
RHAISSA DA SILVA GUERRA
SIMEIA DE ALMEIDA PRADO

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho entregue como pré-requisito para aprovação na disciplina de Prática de Ensino e Literatura Infanto-Juvenil no curso de graduação em Letras - Português e Espanhol no Instituto Federal de São Paulo - Câmpus Avaré, ministrado pela docente Professora Dra. Eva Cristina Francisco.

AVARÉ, SP
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....	7
TEMA: MEIO AMBIENTE.....	8
Etapa 1: Entendendo o tema: ODS 15 - Vida Terrestre	8
Etapa 2 : Leitura do Conto "Aluna y chiribiquete, aventura com el pensamiento"	10
Etapa 3: Escrita Argumentativa.....	13
Etapa 4: Cartazes de Informações.....	15
Etapa 5: Discussão e Reflexão Final.....	16
CONCLUSÃO.....	17

APRESENTAÇÃO

Caro Professor do Ensino Fundamental,

Este material é resultado da busca por um futuro mais sustentável e equilibrado em nosso planeta, sendo um desafio global que requer a atenção e o comprometimento de todos. Nesse contexto, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) desempenham um papel fundamental na orientação de nossos esforços coletivos para enfrentar questões cruciais que afetam a humanidade e o Planeta Terra. Um desses objetivos, o ODS 15, concentra-se na "Vida Terrestre" e representa um apelo à preservação e ao manejo sustentável dos ecossistemas terrestres, biodiversidade e recursos naturais que sustentam a vida como a conhecemos.

Figura 1. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil/Vida terrestre

Fonte: Nações Unidas.

O ODS 15 propõe abordar as ameaças que a degradação ambiental, a perda de biodiversidade e a destruição dos ecossistemas representam para a nossa sobrevivência e bem-estar. É uma chamada à ação para proteger as florestas, conservar a vida selvagem, combater a desertificação, deter a degradação do solo e garantir a restauração de áreas degradadas. Em última análise, esse objetivo visa assegurar que a Terra continue a ser um lar habitável e próspero para as gerações presentes e futuras.



Nossa jornada de exploração do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (ODS 15) nos convida a adentrar em um objetivo crucial: a preservação da vida terrestre. Nosso propósito é incitar uma reflexão profunda sobre como cada aluno pode desempenhar um papel ativo e significativo nessa causa de extrema importância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) desempenha um papel fundamental na nossa abordagem educacional, pois abrange o tema transversal do meio ambiente de maneira ampla e abrangente. A BNCC reconhece a importância do meio ambiente e seu impacto na formação dos alunos. Mais especificamente, o tema transversal do meio ambiente presente no documento visa promover a conscientização ambiental, a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental nos estudantes.

Ao abordar o tema do meio ambiente, a Base Comum procura desenvolver competências e habilidades relacionadas a diversos aspectos da questão ambiental. Isso inclui não apenas a compreensão dos problemas ambientais, mas também a valorização da biodiversidade, a promoção do consumo consciente e a busca por soluções sustentáveis. Oferecendo uma estrutura sólida para que os educadores possam orientar os alunos na construção de um entendimento crítico e prático sobre questões ambientais.

A sequência didática que apresentamos também destaca a interdisciplinaridade como um elemento essencial. A interdisciplinaridade possibilita a integração de diferentes disciplinas, promovendo uma abordagem holística e contextualizada do conteúdo. Isso significa que as questões ambientais não são restritas a uma única disciplina, mas podem ser exploradas e compreendidas em um contexto mais amplo que envolve várias áreas do conhecimento.

Além disso, enfatizamos a importância do multiculturalismo na educação. Valorizar a diversidade cultural é fundamental, reconhecendo e respeitando as diferentes perspectivas e experiências dos alunos. Isso enriquece o processo de aprendizado, permitindo que os alunos compreendam melhor a complexidade das questões ambientais e as formas variadas como diferentes culturas interagem com o meio ambiente.

Nossa jornada educacional não se limita apenas à compreensão do ODS 15, mas também se estende à aplicação dos princípios da BNCC, da interdisciplinaridade e do multiculturalismo. Ao fazer isso, estamos comprometidos em capacitar nossos alunos a se tornarem cidadãos conscientes, informados e ativos em relação à preservação da vida terrestre e à construção de um mundo mais sustentável.

Uma das ferramentas que utilizaremos para alcançar esse objetivo é a análise do conto interativo intitulado "Aluna y Chiribiquete: Aventura com o Pensamento". Este conto oferece perspectivas fascinantes sobre a relação entre os seres humanos e o meio ambiente, proporcionando uma oportunidade única de explorar os desafios e as soluções relacionadas à vida terrestre e à sustentabilidade.

Assim, estendemos o convite a todos os estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental para que se juntem a nós nesta jornada de aprendizado, unindo-se ao compromisso de motivar ações que não só preservam a vida terrestre, mas também ajudam a edificar um futuro mais sustentável para o nosso planeta.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Objetivo Geral:

Capacitar os alunos sobre o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que traz as abordagens referentes à preservação ambiental no mundo atual para que identifiquem tais problemáticas na leitura do conto "Aluna y chiribiquete, aventura con el pensamiento" para que trabalhem o tema ambiental juntamente com uso da língua portuguesa e espanhola.

Tema: Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15: Vida Terrestres

1. Leitura do Conto "Aluna y chiribiquete, aventura con el pensamiento”;
2. Escrita Argumentativa;
3. Cartazes de Informações;
4. Discussão e Reflexão Final.

Objetivos Específicos :

1. Conhecer e compreender o ODS 15 - Vida Terrestre.
2. Analisar e discutir o conto "Aluna y chiribiquete, aventura con el pensamiento".
3. Desenvolver habilidades de escrita argumentativa em língua portuguesa.
4. Criar cartazes informativos sobre a preservação da vida terrestre.

Recursos Didáticos:

Lousa/ Projetor /Vídeo/ Computador/ Material impresso

Outros:

Duração: 5 aulas de 50 minutos cada.

TEMA: MEIO AMBIENTE

(9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL)

Etapa 1: Entendendo o tema: ODS 15 - Vida Terrestre

Inicie a aula com uma breve explicação sobre o ODS 15, destacando a importância da preservação da vida terrestre para o equilíbrio do meio ambiente. Utilizando um vídeo de apresentação para contextualizar os alunos sobre o assunto.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e garantir paz e prosperidade para todas as pessoas. Essas são algumas das metas desafiadoras propostas pela Organização das Nações Unidas (ONU) para o mundo nos próximos nove anos. Mas como podemos alcançá-las? Pensando em criar propostas concretas para atingir esses objetivos, foram criados os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, também conhecidos como ODS.

Origem dos ODS

No ano 2000, os países membros da ONU propuseram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecendo metas para o período entre 2000 e 2015. Durante esse período, houve avanços significativos na redução da pobreza global, no acesso à educação e à água potável. Com o sucesso dessa primeira iniciativa, surgiu o desejo de dar continuidade ao trabalho já realizado, estabelecendo novas metas para os próximos 15 anos. Assim, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram estabelecidos como sucessores dos Objetivos do Milênio.

Durante a conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em junho de 2012, os 193 Estados membros da ONU discutiram o desenvolvimento sustentável, ou seja, uma forma de evoluir atendendo às necessidades da geração atual sem comprometer a existência das gerações futuras. Foi nessa ocasião que surgiram os ODS. Trata-se de um plano de ação com 17 objetivos globais a serem alcançados até o ano de 2030, com o objetivo de promover o crescimento e a cooperação entre todos os países nessa agenda de sustentabilidade.

Vamos observar essa imagem com Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um apelo global à ação para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e de prosperidade. Estes são os objetivos para os quais as Nações Unidas estão contribuindo a fim de que possamos atingir a Agenda 2030 no Brasil.



Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

Em seguida vamos assistir o vídeo “ A ONU tem um plano: os Objetivos Globais” para entender melhor sobre esse tema:



A ONU tem um plano: os Objetivos Globais

377 mil visualizações · há 6 anos

ONU Brasil

Temos um plano. Um plano para ensinar todas as crianças, em cada escola, sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ...

Disponível na plataforma YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=ZSrhXP4-aec> . Acesso em: 21. Set. 2023

Discuta exemplos de ameaças à vida terrestre, como desmatamento, caça ilegal e poluição e peça aos alunos que expressem suas opiniões sobre a importância desse objetivo e como eles podem contribuir para a preservação da vida terrestre. Dessa forma, haverá uma troca recíproca entre os conceitos abordados pelo professor e aqueles advindos dos alunos para uma melhor compreensão do conteúdo.

1. Você pode citar pelo menos duas ameaças à vida terrestre que ocorrem devido às ações humanas?
2. Por que é importante proteger a vida terrestre? Como a perda de animais e plantas afeta a natureza?
3. O que é desmatamento e porque é prejudicial? Você conhece algum exemplo de desmatamento?
4. O que é caça ilegal e por que isso é uma preocupação para a vida selvagem? Você acha que leis mais rígidas ajudariam a resolver esse problema?
5. Como a poluição do solo, da água e do ar pode afetar a vida terrestre? O que você pode fazer para ajudar a reduzir a poluição no seu dia a dia?

Etapa 2 : Leitura do Conto "Aluna y chiribiquete, aventura com el pensamiento"

Conta a história de Aluna, uma garota que sonha em conhecer Chiribiquete, um lugar mágico localizado dentro da Amazônia, pena que este lugar não deve ser visitado por qualquer pessoa, pois é um lugar sagrado e que deve ser cuidado e preservado.

Sem desanimar, através de sua imaginação, Aluna começa uma viagem que permite a ela conhecer esse lugar tão misterioso, um lugar que vai além do físico, um lugar que representa o centro do mundo para as comunidades da Amazônia Colombiana.

E no meio deste lugar tão especial, vive o jaguar, a anta e a arara, que acabaram por ficarem amigos de Aluna e juntos exploram o território.

Fica aqui um convite para você visitar e conhecer Chiribiquete através de Aluna, com sua imaginação e criatividade que constroem esse conto interativo e que está disponível no link abaixo.



Disponível em: <https://chiribiquete.parqueexplora.org/index.html> Acesso: 21 de Set.2023

O Professor deve estar atento antecipadamente se na escola em que será dada a aula, possui recursos tecnológicos. Se sim, o professor antes de tudo, deve explicar à turma o funcionamento do conto interativo online, logo em seguida divide a turma em duplas e peça para acessarem o conto com a tecnologia fornecida pela escola (notebooks ou tablets) Caso a escola não possa fornecer aparelhos tecnológicos, o professor poderá usar o próprio celular e ir passando de dupla em dupla.

Após terem acesso ao conto, leiam ele em língua espanhola e, em seguida, discutam o enredo, personagens e mensagens relacionadas à preservação da vida terrestre.

Professor, durante a leitura do conto peça aos alunos que grifem as palavras que mais tiveram dificuldades para compreenderem e após a leitura peça a eles que discutam suas principais descobertas sobre o conto, atente-se para que todos os alunos estejam participando e respeitando a opinião de cada um. Logo em seguida anote as ideias no quadro.

Agora que você já leu o conto e debateu suas descobertas e ideias com seus colegas, elabore um glossário com as palavras que mais teve dificuldades para entender.

Para a elaboração do glossário, divida a turma em grupos de até quatro pessoas, se preferir pode pedir que cada grupo fique com um tema (animais, família, palavras difíceis, etc...), podendo incluir no glossário palavras que não estejam no conto. Escreva no quadro um modelo de glossário e indique a turma sites confiáveis que traduzem palavras do espanhol

para o português.

SITES PARA BUSCAR TRADUÇÃO

1. WordReference; Linguee e Real Academia Española (DLE)
2. <https://www.wordreference.com/ptes/>
3. <https://www.linguee.com.br/portugues-espanhol>
4. <https://dle.rae.es/>

MODELO DE GLOSSÁRIO (EXEMPLO)

Nº	PALAVRA	IDIOMA DE SAÍDA	TRADUÇÃO	IDIOMA DA TRADUÇÃO
1	ABUELA	ESP(Espanha)	AVÓ	POR(Brasil)
2	PAPÁ	ESP (Espanha)	PAI/PAPAI	POR(Brasil)
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				

Etapa 3: Escrita Argumentativa



Explique aos alunos a estrutura de um texto dissertativo seguindo o modelo acima, introdução, desenvolvimento e conclusão. Solicite para que eles desenvolvam um texto em língua portuguesa que envolva algum aspecto observado por eles do conto em relação à preservação ambiental. Por fim, peça para que façam a tradução na língua espanhola para que possam praticar ambas as línguas.

Uma escrita argumentativa é um tipo de texto que busca persuadir o leitor ou ouvinte a adotar um ponto de vista específico sobre um determinado assunto. É um gênero textual que apresenta argumentos e evidências de forma organizada e lógica para defender uma posição

ou opinião. A estrutura de um texto argumentativo geralmente envolve os seguintes elementos:

Introdução: Neste início, o autor apresenta o tema, fornece contexto e introduz a tese, que é a declaração da posição que será defendida ao longo do texto. A introdução deve capturar a atenção do leitor e estabelecer o propósito do texto.

Desenvolvimento: Esta parte do texto é onde o autor apresenta seus argumentos de maneira organizada e sustenta a tese com evidências, exemplos, dados e raciocínio lógico. Cada argumento é geralmente apresentado em um parágrafo separado.

Conclusão: Na conclusão, o autor recapitula os principais argumentos e reafirma a tese, resumindo os pontos-chave discutidos no desenvolvimento. Pode também incluir uma chamada à ação, um apelo emocional ou uma reflexão sobre as implicações do argumento.

No contexto do ensino de língua portuguesa e do conto interativo "Aluna y Chiribiquete: Aventura com o Pensamento", a abordagem da escrita argumentativa pode ser organizada da seguinte forma:

Logo após contextualizar o tema e a proposta do texto dissertativo.

Explique aos alunos a estrutura de um texto argumentativo, incluindo introdução, desenvolvimento e conclusão. Apresente os conceitos básicos da escrita argumentativa e a importância de uma estrutura organizada. Peça aos alunos que escolham um aspecto do conto que esteja relacionado à preservação da vida terrestre e escrevam um texto argumentativo sobre o tema em língua portuguesa.

- Incentive os alunos a selecionarem um tópico relevante do conto que possa ser debatido em termos de preservação ambiental. Incentive-os a usar evidências do conto para apoiar seus argumentos.
- Destaque a importância de citar passagens específicas do conto como prova de seus argumentos.
- Em seguida, peça que traduzam o texto para o espanhol, praticando as habilidades em ambas as línguas.

- Promova a prática da tradução como uma maneira de desenvolver as competências linguísticas em ambas as línguas e permita que os alunos ampliem o alcance de suas ideias.

Essas etapas proporcionam uma abordagem prática e integrada para que os alunos desenvolvam suas habilidades de escrita argumentativa enquanto exploram as mensagens do conto em relação à preservação da vida terrestre.

Etapa 4: Cartazes de Informações

Explique para os alunos a importância de passar essas informações adiante. Apresente o cartaz como uma nova atividade dinâmica e divida a turma em grupos para que eles possam debater os conteúdos que estarão presentes nesse cartaz.

- Dividam-se em grupos e façam um cartaz informativo, cada grupo terá um tópico relacionado à preservação da vida terrestre, como desmatamento, conservação de espécies ou poluição do solo

Explique aos alunos como um cartaz pode ser produzido, quais as informações importantes o cartaz deve trazer, peça para que eles coloquem imagem e use de palavras chaves em espanhol, o glossário será uma ótima ferramenta para isso. Diga que após a realização dessa atividade o cartaz será exposto para a escola.



- O cartaz deve ser bilíngue, contendo informações em português e espanhol, para isso você pode utilizar o glossário elaborado.
- Realize uma exposição dos cartazes na escola para compartilhar as informações com outros alunos e promover a conscientização sobre o tema.

Etapa 5: Discussão e Reflexão Final

Para concluir a sequência didática de forma significativa, é fundamental realizar uma discussão em sala de aula, na qual os alunos possam compartilhar e refletir sobre o que aprenderam ao longo do processo. Nesse momento, também é possível direcionar a reflexão para a interligação entre a língua, a literatura e a conscientização ambiental de maneira interdisciplinar.

Além disso, promova uma conversa sobre a importância da ação prática no contexto da preservação da vida terrestre. Incentive-os a pensar em iniciativas que possam ser implementadas em suas vidas cotidianas para contribuir com a proteção do meio ambiente. Essas ações práticas podem variar desde a redução do consumo de recursos naturais até o envolvimento em projetos de preservação e educação ambiental.

- Conclua a sequência didática com uma discussão em sala de aula sobre o que os alunos aprenderam durante o processo.
- Peça que reflitam sobre como a língua, a literatura e a conscientização ambiental podem se interligar de maneira interdisciplinar.

Incentive os alunos a ponderarem sobre como essas áreas do conhecimento se entrelaçam e se complementam, destacando como a literatura pode ser uma poderosa ferramenta para transmitir mensagens ecológicas e promover a conscientização ambiental.

- Incentive-os a pensar em ações práticas que podem ser realizadas para contribuir com a preservação da vida terrestre.

Na conclusão desta sequência didática, é crucial destacar a importância da abordagem do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 15 - Vida Terrestre, no contexto do ensino fundamental. Ao explorar questões relacionadas à preservação do meio ambiente e à biodiversidade, os alunos estão sendo preparados para se tornarem cidadãos conscientes e ativos em um mundo que exige a proteção dos ecossistemas terrestres.

CONCLUSÃO

Em conclusão, ao encerrar a sequência didática com essa discussão, os alunos não terão apenas a oportunidade de consolidar seus conhecimentos, mas também de refletir profundamente sobre a interdisciplinaridade entre a língua, a literatura e a conscientização ambiental. Além disso, serão inspiradas a tomar medidas concretas para preservar a vida terrestre, alinhando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15. Esta abordagem educacional não apenas promove a compreensão dos desafios ambientais que enfrentamos, mas também instiga uma mudança de independência, estimulando os alunos a considerar como cada um de nós pode contribuir para preservar

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília:** MEC/SEF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 21 de setembro de 2023.

SOBRE O NOSSO TRABALHO DE ALCANÇAR OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO BRASIL. Nações Unidas do Brasil. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>> Acesso em: 21 de setembro de 2023.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual.** Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: ENSINO FUNDAMENTAL (Caderno do Aluno)

Andressa Calderoni Jovanovich (Organizadora)
Daniel Benedito Prado da Conceição (Organizador)
Laura Alarcão Alves Teodoro (Organizadora)
Paola Fernanda Santinon (Organizadora)
Wilker Augusto Vieira (Organizador)

Eva Francisco Cristina (Orientadora)

Sumário

Apresentação	3
Atividade 1.....	4
Atividade 2.....	6
Atividade 3.....	8
Atividade 4.....	8

Apresentação

Caros alunos do ensino fundamental,

As atividades presentes neste material advêm da necessidade de se trabalhar a leitura e literatura em sala de aula bem como a reflexão daquilo que se está lendo:

os meninos e as meninas têm de aprender a analisar suas relações diante dos livros e falar sobre eles. Respostas como 'gostei/não gostei' ou 'é divertido' são muito incipientes. Qualquer pessoa educada literariamente deve poder refletir sobre o que leu e sobre a sua experiência pessoal em cada leitura de um modo mais elaborado (COLOMER, p.104, 2015).

A literatura tem um poder transformador na vida das pessoas, de modo que o contato com os livros nos anos escolares pode formar bons cidadãos e cidadãs; pois é por meio dela que o discente, ainda sem muita experiência no mundo, consegue compreendê-lo por meio das personagens e das histórias que lê ou escuta

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p.179).

O conteúdo da sequência didática contida neste documento está em conformidade com as teorias críticas e pós-críticas de currículo que buscam trabalhar questões que outrora não eram discutidas nos currículos tradicionais como a reflexão sobre temas relacionados a personagens femininas e como elas podem ser protagonistas, além de questões universais como relações familiares. Na atividade proposta, você observará o protagonismo de uma personagem feminina e de como a sua coragem e determinação são fundamentais para que ela possa vencer os obstáculos que surgem em sua vida.

Atividade 1:

TEMA: Socialização Cultural – Os modelos masculinos e femininos

Aula 1: Roda de Conversa sobre o livro “Coraline”

1. Retomada sobre o conteúdo do livro.

Do que fala o livro Coraline? Quem são as personagens principais? Quais desafios ela enfrenta?

2. Discussão a respeito do enredo, personagens, narrador, espaço, tempo, discurso narrativo, climáx e argumentação dos alunos sobre suas visões gerais a respeito do livro.

Em que lugar se passa a história de Coraline? Quem está narrando a história? O livro fala em que ano se passa a história? Como é narrada a história?

3. Explorar pontos do texto que sejam relevantes ao tema partindo da personagem principal feminina e sua postura.

Leia o trecho a abaixo de Neil Gaiman sobre o livro de Coraline e reflita:

“Eu queria escrever uma história para as minhas filhas que contasse algo que eu gostaria de ter sabido quando era garoto: **ser corajoso não significa não ter medo. Ser corajoso significa estar com medo, muito medo, mas mesmo assim fazer o que é certo.** Uma década depois, comecei a encontrar algumas mulheres que me disseram que Coraline as ajudou a passar por momentos difíceis. E que, quando estavam com medo, pensavam em Coraline, e então faziam a coisa certa. E isso, mais do que qualquer outra coisa, faz tudo valer a pena”. Por que será que o autor falou isso do livro de Coraline? O que este livro traz de especial que pode ajudar

várias pessoas a vencerem seus medos e fazerem a coisa certa?

Aula 2: Aplicação da atividade

ATIVIDADE:

Nome: _____ Série: _____

1) Leia o trecho do livro “Coraline” a seguir:

O outro pai, que estava sentado em uma poltrona no corredor, se levantou e sorriu.

— Venha para a cozinha — chamou ele. — Vou fazer um lanchinho noturno para a gente. Você vai querer beber alguma coisa? Um chocolate quente, talvez?

Coraline caminhou pelo corredor até chegar ao final dele, onde ficava o espelho. Não havia nada refletido além de uma garotinha de roupão e chinelos, com cara de que havia acabado de chorar. Mas seus olhos eram olhos reais, não botões pretos, e segurava com força o castiçal com a vela apagada.

Coraline olhou para a garota no espelho, e a garota no espelho a olhou de volta.

Vou ser corajosa, pensou Coraline. Não, eu sou corajosa.

a) Quais as personagens apresentadas nesse trecho do texto? E como você as descreveria?

b) A partir da leitura, além das personagens citadas no trecho anterior, quais são as outras personagens do livro que lhe chamaram atenção? Descreva-as

c) “Entre as personagens, de acordo com Vitor Manuel de Aguiar e Silva (1993), há uma que se particulariza pelo seu estatuto e pelas suas funções no processo narrativo e na estruturação do texto: o narrador. Essa personagem distingue-se do autor empírico, pois é uma criação deste”. No trecho acima existe um narrador? Se sim, ele é de qual tipo e é caracterizado de que forma?

d) Coraline é a personagem principal da história e enfrenta uma série de desafios e aventuras durante a narrativa, você conhece outras personagens femininas da literatura, cinema, séries etc., que possuem as mesmas qualidades de Coraline? Quais?

E) Por que, a princípio, Coraline diz: “vou ser corajosa” e logo em seguida ela reformula seu pensamento e diz: “não, eu sou corajosa”?

Atividade 2

Existem em outras obras personagens que, de alguma maneira, podem ser comparadas à Coraline por diferentes motivos. A seguir veremos alguns exemplos:

I. Alice no País das Maravilhas

O livro narra a jornada de Alice, uma jovem curiosa que cai em um mundo mágico e absurdo. Durante sua aventura, ela encontra personagens excêntricos, como o Chapeleiro Maluco e a Rainha de Copas, e vive situações surrealistas.

Ao longo da história, Alice passa por desafios e questionamentos que a fazem amadurecer. Ela aprende a navegar em um mundo ilógico e a confiar em sua própria determinação. O crescimento de Alice é marcado por sua capacidade de enfrentar o inesperado e de manter a curiosidade, mesmo diante de obstáculos estranhos. No final, sua experiência no País das Maravilhas a ajuda a ganhar autoconfiança e a compreender melhor a si mesma.

II. O Mágico de Oz

Conta a história de Dorothy, uma jovem garota que é levada por um tornado para a terra mágica de Oz. Ao longo de sua jornada para encontrar o Mágico de Oz e conseguir voltar para casa, Dorothy enfrenta desafios e faz amigos como o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde.

O crescimento da personagem é evidente quando ela aprende a confiar em si mesma e nos amigos que conquistou, descobrindo que as respostas para seus problemas estavam dentro dela o tempo todo. A valorização da família é um tema central, já que Dorothy anseia por retornar ao seu lar, percebendo a importância daqueles que ama. No final, ela aprende que o verdadeiro lar está onde o coração está, reforçando a ideia de que a família e o amor são inestimáveis.

Atividade

Com base nos dois textos acima, escreva em até 10 linhas, outro exemplo de história de livro ou filme que você conheça que apresente semelhanças com a história de Coraline.

Atividade 3: Crie um painel com mensagens, frases ou trechos do livro que lhe inspire. Depois compartilhe este painel com seus amigos e juntos criem um painel coletivo.

Atividade 4: No espaço abaixo escreva uma carta para os pais reais de Coraline e depois escreva outra carta para os “outros pais” de Coraline. Nesta carta, utilize sua criatividade e elementos da literatura fantástica.

Primeira Carta:

Segunda Carta:

Referências:

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Disponível em:

(https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20%C3%A0%20Literatura.pdf). Acesso em 23 set. 2023

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1 ed – São Paulo: Global Editora, 2015.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. AGUIAR, V. T. A formação do leitor. In. FERREIRA, E. A. G. R. et. al. (organizadores). **Formação de mediadores de leitura: módulos 1 e 2**. Assis: ANEP – Associação Núcleo Editorial Proleitura, 2015

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: ENSINO FUNDAMENTAL (Caderno do Professor)

Andressa Calderoni Jovanovich (Organizadora)
Daniel Benedito Prado da Conceição (Organizador)
Laura Alarcão Alves Teodoro (Organizadora)
Paola Fernanda Santinon (Organizadora)
Wilker Augusto Vieira (Organizador)
Eva Francisco Cristina (Orientadora)

Sumário

Apresentação	3
Atividade 1.....	4
Atividade 2.....	10
Atividade 3.....	11
Atividade 4.....	12
Justificativa da sequência didática	13

Apresentação

Caros professores do ensino fundamental,

As atividades presentes neste material advêm da necessidade de se trabalhar a leitura e literatura em sala de aula bem como a reflexão daquilo que se está lendo:

os meninos e as meninas têm de aprender a analisar suas relações diante dos livros e falar sobre eles. Respostas como 'gostei/não gostei' ou 'é divertido' são muito incipientes. Qualquer pessoa educada literariamente deve poder refletir sobre o que leu e sobre a sua experiência pessoal em cada leitura de um modo mais elaborado (COLOMER, p.104, 2015).

A literatura tem um poder transformador na vida das pessoas, de modo que o contato com os livros nos anos escolares pode formar bons cidadãos e cidadãs; pois é por meio dela que o discente, ainda sem muita experiência no mundo, consegue compreendê-lo por meio das personagens e das histórias que lê ou escuta

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. (CANDIDO, 2011, p.179).

O conteúdo da sequência didática contida neste documento está em conformidade com as teorias críticas e pós-críticas de currículo que buscam trabalhar questões que outrora não eram discutidas nos currículos tradicionais como a reflexão sobre temas relacionados a personagens femininas e como elas podem ser protagonistas, além de questões universais como relações familiares. Na atividade proposta, o aluno observará o protagonismo de uma personagem feminina e de como a sua coragem e determinação são fundamentais para que ela possa vencer os obstáculos que surgem em sua vida.

Atividade 1:

TEMA: Socialização Cultural – Os modelos masculinos e femininos

De acordo com Colomer (2015, p. 62), “a literatura infantil e juvenil exerceu sempre uma função socializadora das novas gerações”, ou seja, a literatura voltada a esse público sempre refletiu os valores sociais vigentes de determinada época, por isso é importante que o educador selecione obras que tragam modelos de grupos minoritários que não reproduzam estereótipos ou que ao apresentar livros clássicos esse educador busque uma reflexão a partir dele apresentando o contexto social no qual se inseria aquela narrativa. Colomer (2015) ainda nos demonstra que somente a partir dos anos 70 que se inicia um processo de reflexão a respeito da discriminação de gênero dentro da literatura infanto-juvenil, anterior a isso era comum que os livros fossem divididos por gênero, outra questão interessante que a escritora nos traz é que a partir daquela época começam a existir seleções de livros menos discriminatórias com personagens mulheres ou meninas ativas em suas aventuras e com traços de personalidade não tradicionalmente associados às mulheres como, por exemplo: independência, inteligência etc.

A escolha de Coraline escrito e lançado por Neil Gaiman no ano de 2002 se dá através dessa busca de apresentar um modelo de personagem feminina corajosa e curiosa dentro da literatura infanto-juvenil que acaba se aventurando em uma realidade alternativa dentro de sua própria casa, possuindo conflitos familiares muito comuns em nosso tempo em que pré-adolescentes e adolescentes consigam se identificar facilmente, além do mais o livro não é limitado ao gênero feminino, pois se trata de uma história de mistério, fantasia e terror. A partir da proposta de leitura desse livro aos alunos, são, então, desenvolvidas atividades voltadas ao Ensino Fundamental para que os discentes possam ampliar seus conhecimentos literários e retomar conhecimentos literários pré-existentes.

Tempo de duração: 2 aulas de 45 minutos.

Proposta de Leitura:	Livro: “Coraline” – Neil Gaiman
Disciplina:	Língua Portuguesa / Literatura

Público-Alvo:	7º Ano do Ensino Fundamental
Professor Orientador:	Andressa, Daniel, Laura, Paola e Wilker
Formato do Material didático:	Livro físico e PDF; Folha de atividade

Habilidade: EF69LP49

“Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.”

Aula 1: Roda de Conversa sobre o livro “Coraline”

Objetivo: Discussão sobre o texto literário e apresentação da perspectiva dos alunos sobre suas leituras.

1. Retomada sobre o conteúdo do livro.

Professor, inicie a aula lembrando os principais eventos e detalhes da história de "Coraline". Isso ajudará os alunos a refrescarem suas memórias sobre o livro e também servirá como uma estratégia de ativação do conhecimento prévio, preparando-os para a discussão que virá.

Do que fala o livro de Coraline? Quem são as personagens principais? Quais desafios ela enfrenta?

2. Discussão a respeito do enredo, personagens, narrador, espaço, tempo, discurso narrativo, clímax e argumentação dos alunos sobre suas visões gerais a respeito do livro.

Oriente a discussão com perguntas como: "Quem são as personagens principais e como elas se desenvolvem ao longo da história?" ou "Como o autor utiliza o espaço e o tempo para criar atmosfera na narrativa?" Incentive os alunos a compartilharem suas interpretações do livro, desenvolvendo assim, a compreensão textual, expressão oral e a capacidade de análise crítica de seus alunos. Encoraje o debate e o respeito às diferentes perspectivas.

Em que lugar se passa a história de Coraline? Quem está narrando a história? O livro fala em que ano se passa a história? Como é narrada a história?

3. Explorar pontos do texto que sejam relevantes ao tema partindo da personagem principal feminina e sua postura.

Destaque a personagem Coraline e estimule os alunos a discutirem como ela demonstra coragem e curiosidade. Isso pode levar a uma discussão mais ampla sobre modelos femininos na literatura infanto-juvenil e como Coraline desafia estereótipos de gênero. Essa reflexão desencadeará no desenvolvimento da empatia e compreensão dos alunos em relação à personagem e também os ajudará a reconhecer a diversidade de modelos femininos na literatura.

Leia o trecho a abaixo de Neil Gaiman sobre o livro de Coraline e reflita:

“Eu queria escrever uma história para as minhas filhas que contasse algo que eu gostaria de ter sabido quando era garoto: **ser corajoso não significa não ter medo. Ser corajoso significa estar com medo, muito medo, mas mesmo assim fazer o que é certo.** Uma década depois, comecei a encontrar algumas mulheres que me disseram que Coraline as ajudou a passar por momentos difíceis. E que, quando estavam com medo, pensavam em Coraline, e então faziam a coisa certa. E isso, mais do que qualquer outra coisa, faz tudo valer a pena”.

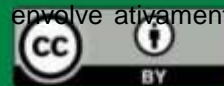
Por que será que o autor falou isso do livro de Coraline? O que este livro traz de especial que pode ajudar várias pessoas a vencerem seus medos e fazerem a coisa certa?

Aula 2: Aplicação da atividade (questões)

Objetivo: Analisar através da escrita os argumentos e a capacidade interpretativa dos alunos sobre o livro e seus trechos, avaliar o conhecimento deles sobre a estrutura, elementos contidos na narrativa e estimular a leitura através de um livro infanto-juvenil.

1. Realizar uma leitura coletiva das questões.

Professor, ao realizar uma leitura coletiva das questões, incentive os alunos a compartilharem suas interpretações e estratégias para abordar cada questão. Isso não apenas os envolve ativamente, mas também promove o pensamento crítico e a comunicação.



2. Observar o processo de escrita e auxiliar os alunos que possuem dificuldades durante a atividade.

Use essa oportunidade para ensinar estratégias de escrita, como organização de ideias e elaboração de argumentos sólidos. Esteja pronto para fornecer auxílio individual quando necessário.

3. Realizar uma avaliação subjetiva de forma coletiva a partir das respostas elaboradas pelos alunos.

Incentive a discussão e o debate construtivo. Isso avaliará o conhecimento adquirido, também estimulará a análise crítica e a troca de ideias entre os alunos.

Considerações:

Essas atividades são projetadas não apenas para promover a compreensão do livro "Coraline", mas também para cultivar habilidades cognitivas, sociais e emocionais dos alunos. A abordagem pedagógica aqui se concentra na participação ativa dos discentes, no diálogo e no desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico. Além disso, enfatiza a importância da representação feminina na literatura infanto-juvenil e como Coraline desafia estereótipos de gênero, alinhando-se às teorias críticas e pós-críticas de currículo que buscam explorar questões outrora negligenciadas nos currículos tradicionais.

ATIVIDADE:

Nome: _____ Série: _____

1) Leia o trecho do livro "Coraline" a seguir:

O outro pai, que estava sentado em uma poltrona no corredor, se levantou e sorriu.

— Venha para a cozinha — chamou ele. — Vou fazer um lanchinho noturno para a gente. Você vai querer beber alguma coisa? Um chocolate quente, talvez?

Coraline caminhou pelo corredor até chegar ao final dele, onde ficava o espelho. Não havia nada refletido além de uma garotinha de roupão e chinelos, com cara de que havia acabado de chorar. Mas seus olhos eram olhos reais, não botões pretos, e segurava com força o castiçal com a vela apagada.

Coraline olhou para a garota no espelho, e a garota no espelho a olhou de volta.

Vou ser corajosa, pensou Coraline. Não, eu sou corajosa.

a) Quais as personagens apresentadas nesse trecho do texto? E como você as descreveria?

Coraline e o Outro Pai. Professor observe as características apresentadas pelos alunos, sua capacidade de reconhecer as personagens, capacidade de organização de ideias e qualidades desses personagens.

b) A partir da leitura, além das personagens citadas no trecho anterior, quais são as outras personagens do livro que lhe chamaram atenção? Descreva-as

É nessa questão que o professor conseguirá identificar se o aluno leu o texto completo, se atente às informações apresentadas pelos alunos, em resumos encontrados na internet pode-se encontrar alguns traços das personagens, entretanto é importante constatar se essas informações apresentadas condizem com as reflexões individuais desses alunos.

c) “Entre as personagens, de acordo com Vitor Manuel de Aguiar e Silva (1993), há uma que se particulariza pelo seu estatuto e pelas suas funções no processo narrativo e na estruturação do texto: o narrador. Essa personagem distingue-se do autor empírico, pois é uma criação deste”. No trecho acima existe um narrador? Se sim, ele é de qual tipo e é caracterizado de que forma?

Professor é através dessa resposta que você poderá avaliar a capacidade do aluno de diferenciar a voz do narrador dos diálogos das personagens, além das características desse narrador, se houver dificuldades pode-se utilizar dessa questão para se fazer uma retomada do conteúdo dos tipos de narradores (onisciente/3º pessoa, personagem/1º pessoa etc.) e retomada de vozes narrativas: internas ou externas ao texto.

d) Coraline é a personagem principal da história e enfrenta uma série de desafios e aventuras durante a narrativa, você conhece outras personagens femininas da literatura, cinema, séries etc., que possuem as mesmas qualidades de Coraline? Quais?

Observe através das respostas a capacidade de intertextualidade dos alunos, seu repertório e referências, além de avaliar a capacidade de análise e comparação dos alunos através de suas argumentações para comprovarem sua tese. É nessa questão que podemos gerar uma reflexão a respeito do tema “Socialização Cultural – Os modelos masculinos e femininos”

e) Por que, a princípio, Coraline diz: “vou ser corajosa” e logo em seguida ela reformula seu pensamento e diz: “não, eu sou corajosa”?

Professor, nesta questão, o aluno refletirá sobre a coragem em si e como ela já está dentro de cada um de nós, a reformulação de Coraline é uma forma de trazê-la para o presente e fazer esta diferenciação semântica entre presente e futuro.

Atividade 2

Existem em outras obras personagens que, de alguma maneira, podem ser comparadas à Coraline por diferentes motivos. A seguir veremos alguns exemplos:

I. Alice no País das Maravilhas

O livro narra a jornada de Alice, uma jovem curiosa que cai em um mundo mágico e absurdo. Durante sua aventura, ela encontra personagens excêntricos, como o Chapeleiro Maluco e a Rainha de Copas, e vive situações surrealistas.

Ao longo da história, Alice passa por desafios e questionamentos que a fazem amadurecer. Ela aprende a navegar em um mundo ilógico e a confiar em sua própria determinação. O crescimento de Alice é marcado por sua capacidade de enfrentar o inesperado e de manter a curiosidade, mesmo diante de obstáculos estranhos. No final, sua experiência no País das Maravilhas a ajuda a ganhar autoconfiança e a compreender melhor a si mesma.

II. O Mágico de Oz

Conta a história de Dorothy, uma jovem garota, que é levada por um tornado para a terra mágica de Oz. Ao longo de sua jornada para encontrar o Mágico de Oz e conseguir voltar para casa, Dorothy enfrenta desafios e faz amigos como o

Espantalho, o Homem de Lata e o Leão Covarde.

O crescimento da personagem é evidente quando ela aprende a confiar em si mesma e nos amigos que conquistou, descobrindo que as respostas para seus

problemas estavam dentro dela o tempo todo. A valorização da família é um tema central, já que Dorothy anseia por retornar ao seu lar, percebendo a importância daqueles que ama. No final, ela aprende que o verdadeiro lar está onde o coração está, reforçando a ideia de que a família e o amor são inestimáveis.

Atividade

Com base nos dois textos acima, escreva, em até 10 linhas, outro exemplo de história de livro ou filme que você conheça que apresente semelhanças com a história de Coraline.

Atividade 3: Criação de um Painel de Mensagens

Objetivo: sintetizar as lições aprendidas sobre coragem e relações familiares.

Descrição: peça aos alunos para criarem um painel de mensagens que destaque as lições aprendidas a partir do livro "Coraline". Eles podem incluir citações do livro, imagens e trechos escritos que capturem as ideias sobre coragem e relações familiares. O painel pode ser exibido na sala de aula para lembrá-los das mensagens importantes do livro.

Crie um painel com mensagens, frases ou trechos do livro que lhe inspire. Depois compartilhe este painel com seus amigos e juntos criem um painel coletivo.

Atividade 4: cartas aos personagens

Objetivo: expressar empatia e compreensão das relações familiares no livro e trabalhar o gênero carta.

Descrição: peça aos alunos para escreverem cartas imaginárias de Coraline para seus pais reais e, em seguida, outra carta para os “outros pais”. Nas cartas, os alunos devem expressar os sentimentos e experiências de Coraline em relação às duas famílias. Isso os ajudará a explorar as complexidades das relações familiares no livro.

No espaço abaixo escreva uma carta para os pais reais de Coraline e depois escreva outra carta para os “outros pais” de Coraline. Nesta carta, utilize sua criatividade e elementos da literatura fantástica.

Primeira Carta:

Bobo, que adiciona uma camada de mistério à narrativa.

Relevância Cultural e Social:

A história de "Coraline" transcende fronteiras culturais, abordando temas atemporais, como o anseio por um mundo melhor e a valorização das relações

familiares. Além disso, ao explorar o impacto dessas questões em um contexto fantástico, a obra oferece uma perspectiva única sobre como experiências extraordinárias podem iluminar aspectos essenciais da vida cotidiana.

Estilo de Escrita e Narrativa:

O estilo literário singular de Neil Gaiman se manifesta de maneira marcante em "Coraline". Ele cria uma atmosfera envolvente e sombria que mergulha os leitores nas profundezas da narrativa. A escolha da narração em terceira pessoa, sob a perspectiva de Coraline, proporciona uma experiência de leitura íntima e emocional, permitindo que os leitores vivenciem as emoções e descobertas da protagonista de forma cativante.

Lições Aprendidas

A obra oferece valiosas lições que podem ser aplicadas na vida real. A coragem da personagem ao confrontar seus medos e enfrentar o desconhecido serve como inspiração para a superação de obstáculos pessoais. Além disso, a importância das relações familiares é destacada, mesmo em um contexto fantástico, através das situações vivenciadas por Coraline, aprendemos que o verdadeiro lar e o amor da família são inestimáveis, independentemente das circunstâncias extraordinárias em que nos encontramos.

Referências:

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

Disponível em:

(https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3327587/mod_resource/content/1/Candido%20O%20Direito%20C3%A0%20Literatura.pdf). Acesso em 23 set. 2023

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. 1 ed – São Paulo: Global Editora, 2015.

GAIMAN, Neil. **Coraline**. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020. AGUIAR, V. T. A formação do leitor. In. FERREIRA, E. A. G. R. et. al. (organizadores). **Formação de mediadores de leitura: módulos 1 e 2**. Assis: ANEP – Associação Núcleo Editorial Proleitura, 2015

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
CHAPÉUZINHO
VERMELHO, DOS
CLÁSSICOS AS NOVAS
VERSÕES
(caderno do aluno)**

Eva Rafaela P. Sobreira

Kettyla Glazyellen M. S. de Almeida

Ingrid Carolaine dos Santos

(organizadores)

Eva Cristina Francisco

(orientadora)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS AVARÉ**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ATIVIDADES	8

TEMA: CHAPÉUZINHO VERMELHO, DO CLÁSSICO AS NOVAS VERSÕES

(6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II)

Nome: _____ Turma: _____

APRESENTAÇÃO

A sequência de obras escolhidas promove uma viagem através da clássica história de Chapeuzinho Vermelho e suas novas versões, onde todas as crianças são convidadas a explorar seus sentimentos, emoções e sua compreensão de mundo.

De animais humanizados que contribuem para a comicidade do texto até as ilustrações, todos estes recursos serão utilizados para atrair o leitor.

A história clássica da Chapeuzinho Vermelho

Chapeuzinho Vermelho



Série Ficção
Contos de Fadas

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia sua mãe lhe disse: — Chapeuzinho, leve esta cesta com bolo e doces à casa da vovó, que está doente. Mas tenha cuidado! Não vá pela floresta nem converse com desconhecidos!

Chapeuzinho prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da

vovó. Porém, no caminho, distraiu-se com os bichinhos e, quando se deu conta, estava no meio da floresta.

Foi então que apareceu o lobo: — Está perdida, menina? — Não, não... Estou indo para a casa da vovó, que está doente. Vou levar bolo e doces para ela. — Ora, vá pelo caminho das flores, menina! É mais curto! — disse o lobo. Chapeuzinho concordou: — Isso mesmo! Assim também poderei colher flores para ela!

Mas o caminho das flores era longo. O lobo, por sua vez, não perdeu tempo. Chegou primeiro à casa da vovó e bateu à porta: — Toc! Toc! Toc! — Quem é? — perguntou a vovó. — Sou eu! A Chapeuzinho Vermelho! — respondeu o lobo disfarçando a voz. — É só pegar a chave debaixo do tapete da entrada, querida! O lobo entrou na casa, foi direto para o quarto e devorou a vovó.

Quando Chapeuzinho Vermelho chegou, notou que a porta estava aberta e pensou: “Há algo de errado por aqui.”

Ela entrou bem de mansinho, indo até o quarto. E lá estava o lobo, disfarçado de vovó, com a touca na cabeça e debaixo da coberta. Chapeuzinho estranhou: — Oi, vovó! Que orelhas grandes você tem! — São para te ouvir melhor, minha netinha. — Vovó, que olhos grandes você tem! — São para te enxergar melhor, minha netinha. — Vovó, que mãos grandes você tem! — São para te abraçar, minha netinha. — Mas, vovó, que boca enorme é essa? — É para te devorar!

O lobo pulou sobre Chapeuzinho e a engoliu. Depois voltou para a cama e dormiu.

Um caçador que passava por ali ouviu o lobo a roncar e desconfiou: — Eu conheço a vovó. Ela não ronca tão alto assim.

O caçador entrou na casa, viu o lobo roncando na cama e abriu o barrigão enorme do bicho. De lá saíram a vovó e Chapeuzinho: — Ufa! Obrigada! Estava tão escuro dentro da barriga do lobo! — disse a menina.

O caçador encheu a barriga do lobo com pedras e a costurou bem. Quando o malvado acordou, saiu tropeçando e caiu no rio, para nunca mais voltar.

A vovó, Chapeuzinho Vermelho e o caçador ficaram aliviados e felizes. Chapeuzinho então prometeu: — Nunca mais entrarei sozinha na floresta nem darei ouvidos a estranhos! E finalmente os três sentaram-se à mesa e comeram o bolo e os doces que Chapeuzinho Vermelho trouxe em sua cesta.

Chapeuzinho Amarelo (Chico Buarque. ed. José Olympio)



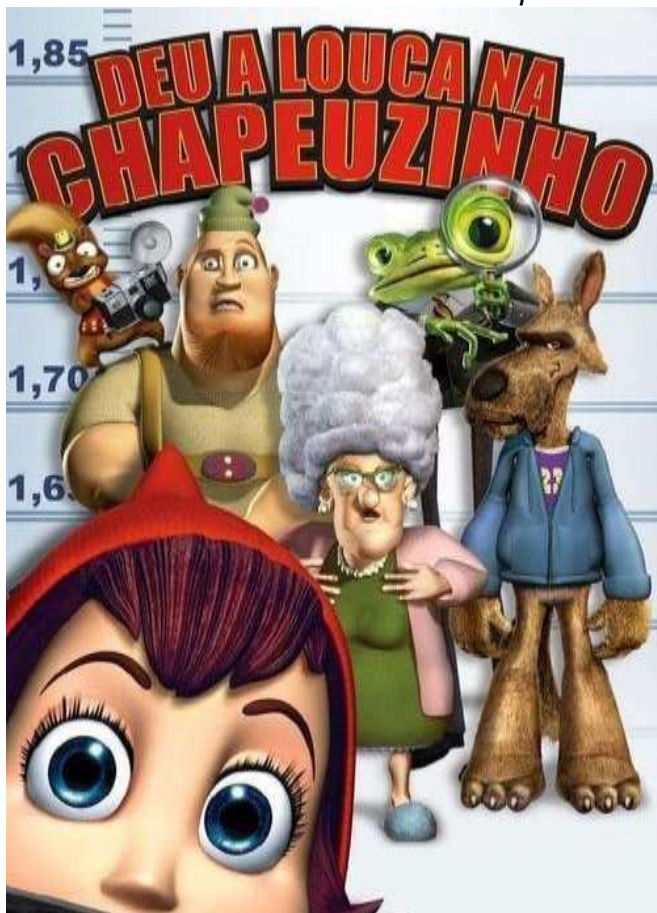
Era a Chapeuzinho Amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa, não aparecia.
Não subia escada, nem descia.
Não estava resfriada, mas tossia.
Ouvia conto de fada, e estremecia.
Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava sopa pra não ensopar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.
Era a Chapeuzinho Amarelo...
E de todos os medos que tinha
O medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via,
que morava lá pra longe,
do outro lado da montanha,
num buraco da Alemanha,
cheio de teia de aranha,
numa terra tão estranha,
que vai ver que o tal do LOBO
nem existia.
Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo do medo do
medo de um dia encontrar um LOBO.
Um LOBO que não existia.

E Chapeuzinho amarelo,

Trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha,

Com o primo da vizinha, com a filha do jornalista,
Com a sobrinha da madrinha
E o neto do sapateiro.
Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira.
E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:
O raio virou orrái;
barata é tabará;
a bruxa virou xabru;
e o dia bo é bodiá.
(Ah, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a Jacoru, o
Barão-tu, o Pão Bichô pa...
E todos os tronsmons.

Trailer do filme 'Deu a louca na Chapeuzinho'



No filme os protagonistas favorecem para o universo infantil uma versão totalmente oposta a história contada pelo livro, onde o lobo não come a chapeuzinho e a vovó desempenha grande papel além de ser praticante de esportes radicais, o lobo perde sua violência, e outros personagens como o detetive Nick Pirueta e os vilões, entre eles o coelho, que não existem no conto, criando assim uma trama policial.

ATIVIDADES

Aula 1

- Narrativa da tradicional história da Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault):
- Debate sobre a história contada:
- Narrativa do livro de Chico Buarque “Chapeuzinho Amarelo”:

Vamos continuar as leituras e contações? Dessa vez você deverá utilizar o livro como seu aliado.

Observe nas ilustrações do livro as sombras evidenciam o medo, e as palavras em letras garrafais, como LOBO, pois chamam a atenção para a relação das personagens e a reviravolta desse medo, quando o lobo se transforma em bolo.

- Debate sobre a história contada:

O que vimos até aqui? Quais semelhanças e diferenças você percebeu entre este texto e o texto lido na aula anterior? Quais as semelhanças entre as duas histórias? E as diferenças? Vocês acham que o autor se inspirou na história da Chapeuzinho Vermelho para escrever a Chapeuzinho Amarelo?

Você sabe o que é intertextualidade?

Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto.

Observe as nuances do medo que foram expostas no livro, onde o imaginário de Chapeuzinho Amarelo, a paralisa e impede de viver novas experiências em decorrência do medo, de um possível lobo mal. Ao longo da história, a menina percebe que o lobo não é mal e a palavra LOBO que é tão enfatizada ao longo do texto, se transforma em BOLO, algo doce e que todas as crianças gostam, simbolizando assim o fim do medo.

- Apresentação do trailer do filme "Deu a louca na Chapeuzinho”:

Chegamos ao momento de assistir o trailer do filme ‘Deu a louca na Chapeuzinho”: <https://youtu.be/x3KXTBwbY9g?si=dtC-vj7H-l40ZVux>

- Debate a análise da história:
É hora de analisar as personagens!

Personagens que deverão ser analisados: Chapeuzinho Vermelho, Vovó, Lobo e Lenhador.

Caracterização das personagens: Reflita sobre os estereótipos das

personagens e a ruptura destes no filme, onde a Chapeuzinho não é apenas uma menina inocente, o lobo não é mal, a vovó é radical, o lenhador não é durão.

Observe a diversidade das personagens e como elas foram construídas para que representem muito mais do que a imagem pré-estabelecida sobre elas (aparência). A partir disso, suas características, rompem com o que é esperado a partir das características físicas, de gênero, faixa etária e humanização de animais.

Reflexões a respeito história tradicional e readaptação: Não julgar o livro pela capa.

Aula 2

Atividade

- Vamos usar a imaginação e criar um roteiro teatral com uma nova versão de Chapeuzinho Vermelho? Vamos criar uma versão atual e que esteja de acordo com o contexto de suas vidas? Através de desenhos e debates podemos criar nosso conto.
- Faremos um quadro comparativo conforme o exemplo, onde iremos contrapor as características da história tradicional e da história que criaremos, utilizando adjetivos para as personagens.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS	
	HISTÓRIA 1	HISTÓRIA 2
VOVÓ	FRÁGIL	AVENTUREIRA
CHAPEUZINHO		
LOBO		
LENHADOR		

Aula 3

Hora de apresentar o trabalho desenvolvido!

Apresente sua criação, encenando ou apenas conte com suas palavras a nova versão criada em sala de aula, para a história da Chapeuzinho Vermelho que produziram, dando vida aos personagens com as características que foram escolhidas.

Hora de se divertir, mostre ao professor e aos colegas sua criação!

REFERÊNCIAS

Chapeuzinho Amarelo: Interpretação do Texto. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: [Chapeuzinho Amarelo: Interpretação de Texto \(pedagogiaaopedaletra.com\)](http://pedagogiaaopedaletra.com). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis. In:_. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 5, p. 251-293. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. In:_____. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 1, p. 19-76. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Os livros clássicos como herança. In:_. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 3, p. 127-184. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

NEVES, Flávia. Intertextualidade: O que é? Quais os tipos de intertextualidade? Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/> Acesso em 26 set. 2023.

**SEQUÊNCIA DIDÁTICA:
CHAPÉUZINHO
VERMELHO, DOS
CLÁSSICOS ÀS NOVAS
VERSÕES
(caderno do professor)**

Eva Rafaela P. Sobreira

Kettyla Glazyellen M. S. de Almeida

Ingrid Carolaine dos Santos

(organizadores)

Eva Rafaela¹

Kettyla
Glazyellen²

Ingrid³

Eva Cristina Francisco

(orientadora)

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SÃO PAULO – CAMPUS AVARÉ**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO	3
SELEÇÃO DAS OBRAS NA SALA DE AULA	4
	9

TEMA: CHAPÉUZINHO VERMELHO, DO CLÁSSICO AS NOVAS VERSÕES

(6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II)

APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO

Conversa com o/a professor (a):

As seleções foram feitas para público infanto-juvenil, aqueles que estão na faixa etária da infância para a adolescência, sendo alunos 6º ano Fundamental II. Você poderá adaptá-la para diversos públicos-alvo. Chapeuzinho Vermelho é uma história conhecida por muitos e que vem sendo contada a séculos. Que tal iniciar nossa conversa perguntando para a sala: “Vocês conhecem a história tradicional da Chapeuzinho Vermelho?”. Observe as respostas dos seus alunos e use cada uma delas como aliadas no processo de ensino-aprendizagem que iniciaremos aqui.

Objetivos de ensino-aprendizagem

- Analisar o conto clássico da Chapeuzinho Vermelho;
- Apresentar as mudanças na narrativa tradicional da Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault) e compará-las com releituras da história, a obra audiovisual ‘Deu a louca na Chapeuzinho’ e versão escrita por Chico Buarque, “Chapeuzinho Amarelo”;
- Compreender a quebra de estereótipos presentes nas narrativas mais recentes;
- Compreender o que é intertextualidade e como ela se apresenta nas obras escolhidas;
- Trabalhar as emoções e sentimentos, como o medo e o pavor;
- Desenvolver junto aos alunos uma produção textual, através de escritos, debates e encenações.

SELEÇÃO DAS OBRAS

Acesso das obras digitais: <https://1drv.ms/f/s!Ap1O>

De acordo com Colomer (2017), por meio da literatura as crianças passam a compartilhar referência linguísticas, artísticas e culturais com as gerações anteriores que as insere em sua cultura. Para dominar a comunicação social, é absolutamente necessário dominar as formas habituais de narrar. A capacidade de revelar a reflexão artística sobre si mesma, é um instrumento para entender o entorno em que vive, pois a tradição é a conservação de uma história clássica, bem como a reinterpretação feita pelos humanos a depender de sua época, evidenciando o imaginário coletivo. Esse último diz como a literatura e, portanto, a Literatura infanto-juvenil, dá sentido a realidade das pessoas inseridas naquela cultura. A sequência de obras escolhidas promove uma viagem através da clássica história de Chapeuzinho Vermelho e suas novas versões, onde todas as crianças são convidadas a explorar seus sentimentos, emoções e sua compreensão de mundo. A representação das personagens reflete a realidade como é ou deve ser na sociedade, ou seja, como se comportar mais o caminho às características estereotipadas que falaremos mais adiante. De animais humanizados que contribuem para a comicidade do texto até as ilustrações, todos estes recursos serão utilizados para dialogar com leitor.

A história clássica da Chapeuzinho Vermelho – Charles Perrault

Chapeuzinho Vermelho



Série Ficção
Contos de Fadas

Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia sua mãe lhe disse: — Chapeuzinho, leve esta cesta com bolo e doces à casa da vovó, que está doente. Mas tenha cuidado! Não vá pela floresta nem converse com desconhecidos!

Chapeuzinho prometeu ir pela estradinha que chegava até a casa da vovó. Porém, no caminho, distraiu-se com os bichinhos e, quando se deu conta, estava no meio da floresta.

Foi então que apareceu o lobo: — Está perdida, menina? — Não, não... Estou indo para a casa da vovó, que está doente. Vou levar bolo e doces para ela. — Ora, vá pelo caminho das flores, menina! É mais curto! — disse o lobo. Chapeuzinho concordou: — Isso mesmo! Assim também poderei colher flores para ela!

Mas o caminho das flores era longo. O lobo, por sua vez, não perdeu tempo. Chegou primeiro à casa da vovó e bateu à porta: — Toc! Toc! Toc! — Quem é? — perguntou a vovó. — Sou eu! A Chapeuzinho Vermelho! — respondeu o lobo disfarçando a voz. — É só pegar a chave debaixo do tapete da entrada, querida! O lobo entrou na casa, foi direto para o quarto e devorou a vovó.

Quando Chapeuzinho Vermelho chegou, notou que a porta estava aberta e pensou: “Há algo de errado por aqui.”

Ela entrou bem de mansinho, indo até o quarto. E lá estava o lobo, disfarçado de vovó, com a touca na cabeça e debaixo da coberta. Chapeuzinho estranhou: — Oi, vovó! Que orelhas grandes você tem! — São para te ouvir melhor, minha netinha. — Vovó, que olhos grandes você tem! — São para te enxergar melhor, minha netinha. — Vovó, que mãos grandes você tem! — São para te abraçar, minha netinha. — Mas, vovó, que boca enorme é essa? — É para te devorar!

O lobo pulou sobre Chapeuzinho e a engoliu. Depois voltou para a cama e dormiu.

Um caçador que passava por ali ouviu o lobo a roncar e desconfiou: — Eu conheço a vovó. Ela não ronca tão alto assim.

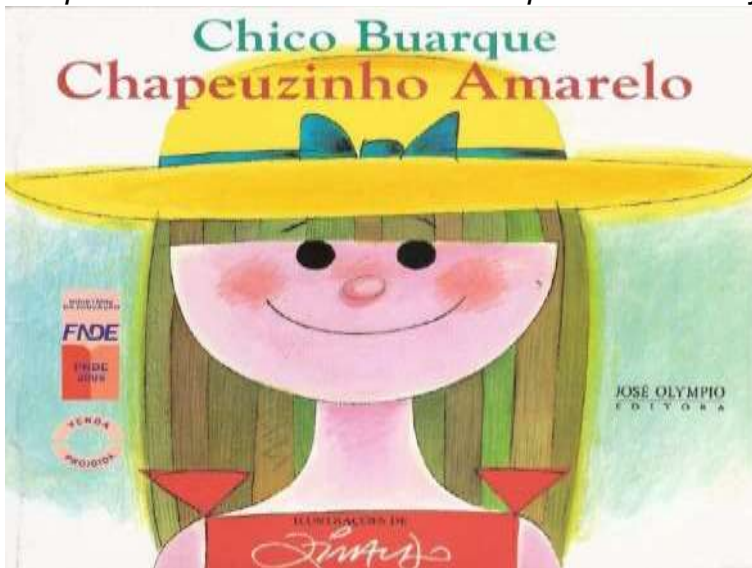
O caçador entrou na casa, viu o lobo roncando na cama e abriu o barrigão enorme do bicho. De lá saíram a vovó e Chapeuzinho: — Ufa! Obrigada! Estava tão escuro dentro da barriga do lobo! — disse a menina.

O caçador encheu a barriga do lobo com pedras e a costurou bem. Quando o malvado acordou, saiu tropeçando e caiu no rio, para nunca mais voltar.

A vovó, Chapeuzinho Vermelho e o caçador ficaram aliviados e felizes. Chapeuzinho então prometeu: — Nunca mais entrarei sozinha na floresta nem darei ouvidos a estranhos! E finalmente os três sentaram-se à mesa e comeram o bolo e os doces que Chapeuzinho Vermelho trouxe em sua cesta.

Professor, veja que nessa história as personagens têm características estereotipadas de acordo com sua fisicalidade e propósito, porém, esses ideais são questionados no século XXI, inclusive pelo público infanto-juvenil.

Chapeuzinho Amarelo – Chico Buarque. ed. José Olympio)



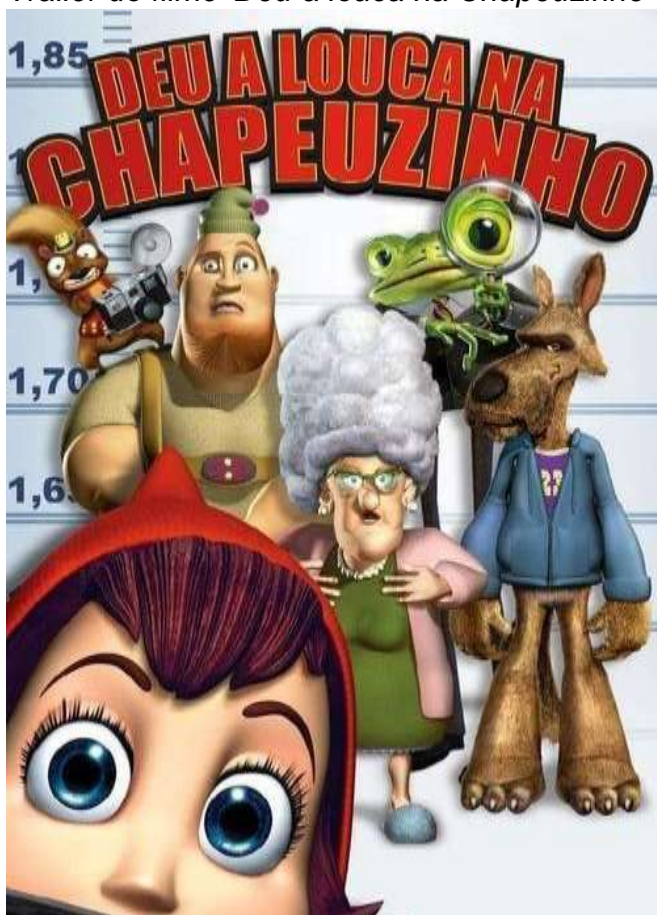
Era a Chapeuzinho Amarelo.
Amarelada de medo.
Tinha medo de tudo, aquela Chapeuzinho.
Já não ria.
Em festa, não aparecia.
Não subia escada, nem descia.
Não estava resfriada, mas tossia.
Ouvia contos de fada, e estremecia.
Não brincava mais de nada, nem de amarelinha.
Tinha medo de trovão.
Minhoca, pra ela, era cobra.
E nunca apanhava sol, porque tinha medo da sombra.
Não ia pra fora pra não se sujar.
Não tomava sopa pra não ensopar.
Não tomava banho pra não descolar.
Não falava nada pra não engasgar.
Não ficava em pé com medo de cair.
Então vivia parada, deitada, mas sem dormir, com medo de pesadelo.
Era a Chapeuzinho Amarelo...
E de todos os medos que tinha
O medo mais que medonho era o medo do tal do LOBO.
Um LOBO que nunca se via,
que morava lá pra longe,
do outro lado da montanha,
num buraco da Alemanha,
cheio de teia de aranha,
numa terra tão estranha,
que vai ver que o tal do LOBO
nem existia.
Mesmo assim a Chapeuzinho tinha cada vez mais medo do medo do medo do
medo de um dia encontrar um LOBO.

Um LOBO que não existia.
E Chapeuzinho amarelo,

Trepa em árvore, rouba fruta, depois joga amarelinha,

Com o primo da vizinha, com a filha do jornalista,
Com a sobrinha da madrinha
E o neto do sapateiro.
Mesmo quando está sozinha, inventa uma brincadeira.
E transforma em companheiro cada medo que ela tinha:
O raio virou orrái;
barata é tabará;
a bruxa virou xabru;
e o dia bo é bodiá.
(Ah, outros companheiros da Chapeuzinho Amarelo: o Gãodra, a Jacoru, o
Barão-tu, o Pão Bichô pa...
E todos os tronsmons

Trailer do filme 'Deu a louca na Chapeuzinho'



No filme os protagonistas favorecem para o universo infantil uma versão totalmente oposta a história contada pelo livro, onde o lobo não come a chapeuzinho e a vovó desempenha grande papel além de ser praticante de esportes radicais, o lobo perde sua violência, e outros personagens como o detetive Nick Pirueta e os vilões, entre eles o coelho, que não existem no conto, criando assim uma trama policial.

NA SALA DE AULA

Duração: 3 aulas.

Aula 1

Narrativa da tradicional história da Chapeuzinho Vermelho (Charles Perrault)

- Professor(a) do Fundamental II, seus alunos já avançaram no processo de alfabetização, portanto apresente a história em formato de leitura conjunta. Permita que cada um deles leia uma parte da história em voz alta. Interaja com seus alunos, comentando sobre as imagens do livro e os estimule a simular as vozes dos personagens, para que eles se sintam parte da história.

Professor(a), você pode adaptar para o Fundamental I, caso seus alunos ainda estejam iniciando o processo de alfabetização, apresente a história de uma maneira lúdica em formato de contação, interaja com seus alunos e permita que eles interajam com você. Simule as vozes das personagens, faça perguntas ao longo da história. Pode sistematizar um acordo com os pequeninos, a fim de manter a atenção voltada à história. Como por exemplo cantar antes da história começar a seguinte frase: “Vai começar a história, vamos todos juntos abra o seu coração!”, as expressões faciais e intencionalidade de acordo com os acontecimentos da narrativa, agrega na contação de histórias como um todo. Complementando que pela segunda função de acordo com a autora “Desenvolver o domínio da linguagem através das formas narrativas, poéticas e dramáticas do discurso literário.” (COLOMER, 2015). Os elementos linguísticos como acentos e letras garrafais dão ênfase na tonalidade, bem como continuidade rápida e/ou lenta – a depender do enredo da narrativa.

Para maior ludicidade e assim captar ainda mais a atenção deles, utilize fantoches ou dedoches para sua contação. Ao final da história permita que eles manuseiem os fantoches, para se sentirem parte da história e sentirem mais vontade de ler e interpretar textos.

Narrativa do livro de Chico Buarque “Chapeuzinho Amarelo”

- Vamos continuar as leituras e contações? Dessa vez você deverá utilizar o livro como seu aliado. Use e abuse dos recursos multimodais apresentados no livro, a partir da profundidade das sombras que evidenciam o medo, e palavras muito presentes, como LOBO e do recurso em letras garrafais para enfatizar a relação das personagens e reviravolta desse medo, quando o lobo se transforma em bolo. Utilize estes recursos de imagens do próprio livro para sua contação. O livro será seu melhor amigo neste processo.

Caso tenha interesse em aprofundar os estudos sobre a narrativa, acesse o [link: Chapeuzinho Amarelo: Interpretação de Texto \(pedagogiaaopedaleta.com\)](http://pedagogiaaopedaleta.com)

Debate sobre a história contada

- Neste momento faça perguntas sobre a história para seus alunos, instigue eles a participarem: “O que vocês acharam desta história?”, “O que podemos aprender com ela?” “Qual personagem atraiu mais sua atenção?”.
- Chegou a hora de conversar com seus alunos sobre o que vimos até aqui, levante questões a respeito de quais semelhanças e diferenças eles perceberam entre este texto e o texto lido na aula anterior: “Quais as semelhanças entre as duas histórias?” “E as diferenças?” “Vocês acham que o autor se inspirou na história da Chapeuzinho Vermelho para escrever a Chapeuzinho Amarelo?”. O professor deverá então explicar de maneira simples aos alunos a ligação entre os dois textos (intertextualidade) e também expor as nuances do medo que foram expostas no livro, onde o imaginário de Chapeuzinho Amarelo a paralisa e impede de viver novas experiências em decorrência do medo de um possível lobo mal. Ao longo da história, a menina percebe que o lobo não é mal e a palavra LOBO que é tão enfatizada ao longo do texto, se transforma em BOLO, algo doce e que todas as crianças gostam, simbolizando assim o fim do medo. **Lembre-se de adequar as explicações ao seu público-alvo.**

Intertextualidade é o nome dado à relação que se estabelece entre dois textos, quando um texto já criado exerce influência na criação de um novo texto.

Debate a análise da história

- Apresentação do trailer do filme "Deu a louca na Chapeuzinho":
- Aqui chega o momento de passar o trailer do filme 'Deu a louca na Chapeuzinho': <https://youtu.be/x3KXTBwbY9g?si=dtC-vj7H-l40ZVux>;
- Fale um pouco sobre o filme e a proposta do mesmo com os alunos. Pergunte a eles quem já assistiu e o que achou do filme. Posteriormente, alunos deverão assistir ao trailer do filme, que poderá ser assistido na íntegra em casa por eles (disponibilize o link do filme completo nos grupos da escola ou demais redes sociais).

É hora de analisar os personagens com os alunos!

- **Personagens que deverão ser analisados:** Chapeuzinho Vermelho, Vovó, Lobo e Lenhador;
- **Caracterização das personagens:** Refletir sobre de estereótipos dos personagens e a ruptura destes no filme, onde a Chapeuzinho não é apenas uma menina inocente, o lobo não é mal, a vovó é radical, o lenhador não é durão. É hora de trabalhar a diversidade das personagens e como elas foram construídas para que representem muito mais do que a imagem pré-estabelecida sobre elas. A partir disso, suas características, rompem com o que é esperado a partir das características físicas, de gênero, faixa etária e humanização de animais;

- **Reflexões a respeito história tradicional e readaptação:** “Não julgar o livro pela capa”.

Aula 2

- Atividade

Todos possuem sentimentos diversos, talvez seu aluno queira se identificar mais com a história, vamos juntos criar a nossa versão da Chapeuzinho Vermelho? Nesse momento o professor vai explicar para os alunos qual a estrutura de um conto, lembrando os textos trabalhados até aqui. Um conto ele deve ter “introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão”, mostre ao público-alvo, que não são apenas palavras soltas ao acaso, que para escrevermos precisamos de uma organização. Após os alunos entenderem isso, proponha a eles o desafio de pensar sobre como essa história se encaixaria na vida de cada um, pensando nas características dos personagens, tanto físicas como emocionais.

Vamos usar a imaginação e criar um roteiro teatral com uma nova versão de Chapeuzinho Vermelho? Vamos criar uma versão atual e que esteja de acordo com o contexto de vida dos alunos? Através de desenhos e debates podemos criar nosso conto.

Peça aos estudantes que façam um quadro comparativo conforme o exemplo, onde irão contrapor as características dos personagens da história tradicional e da história que irão criar, utilizando adjetivos. Isso os ajudará a criar a versão da história.

Caso o público-alvo ainda **não domine a escrita**, em conjunto, partam para a criação do enredo da história.

PERSONAGEM	CARACTERÍSTICAS	
	HISTÓRIA 1	HISTÓRIA 2
VOVÓ	FRÁGIL	AVENTUREIRA
CHAPEUZINHO		
LOBO		
LENHADOR		

Aula 3

Hora de apresentar o trabalho desenvolvido!

Os alunos deverão apresentar sua criação. Poderão encenar ou apenas contar a nova versão de Chapeuzinho Vermelho que produziram e dar vida aos

personagens com as características que escolheram. Tenha em vista a importância de incentivá-los a participar da atividade.

Professor (a), realize as adaptações necessárias e se divirtam!

REFERÊNCIAS

Chapeuzinho Amarelo: Interpretação do Texto. **Pedagogia ao Pé da Letra**, 2013. Disponível em: [Chapeuzinho Amarelo: Interpretação de Texto \(pedagogiaaopedaletra.com\)](http://pedagogiaaopedaletra.com). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Critérios de avaliação e seleção de livros infantis e juvenis. In:_. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 5, p. 251-293. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Funções da literatura infantil e juvenil. In:_____. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 1, p. 19-76. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

COLOMER, Teresa. Os livros clássicos como herança. In:_. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Tradução de Laura Sandroni. ed. 1. São Paulo: Global, 2017. cap. 3, p. 127-184. Disponível em: [Introdução à literatura infantil e juvenil atual - cap 1.pdf](#). Acesso em 26 set. 2023.

NEVES, Flávia. Intertextualidade: O que é? Quais os tipos de intertextualidade? Disponível em: <https://www.normaculta.com.br/> Acesso em 26 set. 2023.